



Câmara Municipal de Curitiba

ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, conforme Edital de Convocação publicado aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três no Diário Oficial do Município de número 12, Ano XII, realizou-se a Audiência Pública da Comissão de Saúde e Bem Estar Social, para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao terceiro quadrimestre de dois mil e vinte e dois. A Audiência Pública, presencial em Plenário, foi presidida pelo Presidente da Comissão, Vereador Alexandre Leprevost, e participaram os demais membros, Vereadores João da 5 Irmãos, Noemia Rocha, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, bem como diversos membros da equipe da Secretaria de Saúde e de áreas correlatas no Município, todos mencionados pelo Vereador Presidente da Comissão no término da reunião. Seguem as Notas Taquigráficas: O SR. PRESIDENTE:- Bom dia, Vereadores, Vereadoras, bom dia a todos aqueles que nos acompanham. **(P)** Bom dia aos servidores do Município que se encontram aqui presentes para acompanhar esta Sessão. Quero agradecer aos Vereadores integrantes da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social e dizer que é com muita honra que assumo a responsabilidade de presidir essa importante Comissão. Quero agradecer e parabenizar a Vereadora Noemia Rocha, que nos últimos dois anos esteve à frente da Comissão e realizou um excelente trabalho. Também agradeço ao Vereador João da 5 Irmãos - Vice-Presidente, aos Vereadores Pastor Marciano Alves e Oscalino do Povo, pela confiança. O meu compromisso com os membros dessa Comissão é trabalhar em conjunto para que possamos colaborar com o Município e fortalecer cada vez mais a saúde pública e privada de Curitiba. Tenho a certeza de que em conjunto com a Secretaria da Saúde, com a Secretária Beatriz Battistella e toda a sua equipe, trabalharemos para fiscalizar e garantir um bom atendimento à população curitibana. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social, na qual a Secretária da Saúde, Sra. Beatriz Battistella Nadas, na qualidade de gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do governo municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros dados, sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e a produção de serviços da rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao terceiro quadrimestre de 2022, de acordo com o previsto no Art. 5º, XXXVI, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Esta audiência pública terá duração de duas horas. Agradecemos a participação de todas

as autoridades, representantes de associações, de entidades, servidores, cidadãos e Vereadores. Eu aqui, em nome da Secretária Beatriz Battistella Nadas, cumprimento mais uma vez todos que estão aqui presentes, com uma lista extensa e acredito que devemos dar eficiência nesta manhã, não vou citar o nome de todos, mas em nome da Secretária cumprimento todos e todas, colaboradores aqui presentes e na sequência citaremos os nomes. A Comissão de Saúde e Bem-Estar Social é formada por mim, Vereador Alexandre Leprevost e pelos Vereadores João da 5 Irmãos, que é o Vice-Presidente, Vereadora Noemia Rocha e Vereadores Pastor Marciano Alves e Oscalino do Povo. Informações sobre os trabalhos. Os trabalhos da audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: explanação da Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal da Saúde; concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões ou questionamentos. A concessão da palavra se dará da seguinte forma: os Vereadores que compõem a Comissão Permanente de Saúde e Bem-Estar Social têm a prioridade; na sequência os demais Vereadores; depois os participantes que se manifestarem pelas fichas de perguntas junto ao Cerimonial, no Plenário. Também aos participantes que se manifestarem por meio do e-mail da Comissão de Saúde, que é o comissao.saude@cmc.pr.gov.br. A partir deste momento, convido para que se dirija à bancada a Secretária Beatriz Battistella Nadas, a quem concedemos a palavra para que faça a sua explanação pelo tempo de quarenta minutos.

A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Bom dia a todos os Vereadores, bom dia a todos os membros da Comissão de Saúde e ao Presidente Alexandre Leprevost. Aproveito a oportunidade para desejar sucesso nessa nova empreitada, nessa nova etapa que o senhor coordenará os trabalhos dessa Comissão, que para nós é tão cara. Aproveito também para agradecer e parabenizar a Vereadora Noemia Rocha que nesses dois anos esteve à frente da Comissão e cumprimento os demais Vereadores, o Vereador Oscalino do Povo, o Vereador Pastor Marciano e o Vereador João da 5 Irmãos. Eu vou pedir que a primeira parte da apresentação seja feita pelo nosso chefe do Núcleo Financeiro, o Márcio Camargo, para que ele apresente as informações relativas ao exercício e à execução orçamentária.

O SR. MÁRCIO CAMARGO:- Bom dia. Meu nome é Márcio Camargo, sou chefe do Núcleo Financeiro e vou apresentar para vocês o relatório da execução orçamentária e da execução da despesa desse terceiro quadrimestre. Eu preparei uma apresentação que será colocada no telão. Nesse primeiro quadro apresento as receitas por origem de recursos, está em grupos de recursos. Como o material foi encaminhado com uma certa antecedência, vou fazer a leitura apenas do total do quadrimestre, que está em destaque. Na atenção básica tivemos no quadrimestre: quarenta e seis milhões duzentos e sessenta mil trezentos e oitenta e sete reais e vinte e sete centavos. Média e alta complexidade: trezentos e vinte e cinco milhões sessenta e um mil trezentos e vinte e seis reais e cinquenta e três centavos. Vigilância em saúde: cinco milhões sessenta e cinco mil oitocentos e setenta e nove reais e cinquenta e nove centavos. Assistência farmacêutica: quatro milhões trezentos e setenta mil trezentos e quatro reais e trinta e dois centavos. Transferências estaduais: setenta milhões setecentos e noventa e cinco mil novecentos e trinta e cinco reais e sessenta e quatro centavos. Receitas diversas: sete milhões quatrocentos e setenta e um mil novecentos e um reais e vinte e três centavos. Transferências financeiras do Tesouro Municipal: quatrocentos e setenta e nove milhões setecentos e noventa e oito mil setecentos e quatro reais e seis centavos. Perfaz o total das receitas orçamentárias em novecentos e trinta e oito milhões oitocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos. Pode passar para a próxima tela, por favor. Das receitas por componentes. Transferências federais. Eu vou fazer a leitura apenas dos valores que estão em destaque lá em cima. Transferências federais: trezentos e oitenta milhões setecentos e cinquenta e sete mil oitocentos e noventa e sete reais e setenta e um centavos. Transferências estaduais: setenta milhões setecentos e noventa e cinco mil novecentos e trinta e cinco reais e sessenta e quatro centavos. Receitas das aplicações financeiras: sete milhões quatrocentos e trinta e dois mil novecentos e sessenta e dois reais e cinquenta e nove centavos. Receitas diversas: trinta e nove mil duzentos e oito reais e sessenta e quatro centavos. Transferências

financeiras do Tesouro Municipal: quatrocentos e setenta e nove milhões setecentos e noventa e oito mil setecentos e quatro reais e seis centavos. Total de receitas orçamentárias de novecentos e trinta e oito milhões oitocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos. No terceiro slide temos as despesas pagas por grupos. Atenção básica: quarenta e dois milhões seiscentos e noventa e oito mil oitocentos e cinquenta e três reais e quarenta e oito centavos. Média e alta complexidade: quatrocentos e dezoito milhões oitocentos e cinquenta e dois mil oitocentos e trinta e seis reais e quarenta e nove centavos. Vigilância em saúde: três milhões novecentos e vinte e nove mil trezentos e quarenta e cinco reais e cinquenta centavos. Assistência farmacêutica: quatro milhões seiscentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e noventa e cinco reais e cinquenta e seis centavos. Investimentos: quatrocentos e trinta e dois mil duzentos e vinte e dois reais e vinte e dois centavos. Recursos do Tesouro: quatrocentos e cinquenta milhões seiscentos e setenta e nove mil setecentos e vinte e oito reais e quinze centavos. Outras fontes: nove milhões setecentos e sessenta e três mil trinta e um reais e quarenta e seis centavos. O total pago de despesa orçamentária no quadrimestre foi de novecentos e trinta e um milhões quatorze mil quinhentos e doze reais e oitenta e seis centavos. No próximo slide temos despesas pagas por categoria econômica. Despesas correntes: novecentos e vinte e três milhões cento e setenta e dois mil cinquenta e oito reais e cinquenta e sete centavos. Despesas de capital: sete milhões oitocentos e quarenta e dois mil quatrocentos e cinquenta e quatro reais e vinte e nove centavos. Total da despesa orçamentária: novecentos e trinta e um milhões quatorze mil quinhentos e doze reais e oitenta e seis centavos. O próximo slide traz um detalhamento dessas despesas executadas mês a mês. Fizemos uma classificação dessas despesas, são três slides que são longos, podendo ser objeto de análise da Casa. No último slide temos que o total geral pago foi de novecentos e trinta e um milhões quatorze mil quinhentos e doze reais e oitenta centavos. Do balancete financeiro do terceiro quadrimestre nós começamos o quadrimestre com duzentos e trinta e quatro milhões novecentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e sete reais e dez centavos e tivemos uma receita de novecentos e trinta e oito milhões oitocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e trinta e oito reais e sessenta e quatro centavos. Despesas: novecentos e trinta e um milhões quatorze mil quinhentos e doze reais e oitenta e seis centavos. Passa para o próximo exercício duzentos e quarenta e dois milhões setecentos e sessenta e quatro mil setecentos e trinta e dois reais e oitenta e oito centavos. No final, no último slide, temos o percentual da execução em ações de serviços públicos de saúde. O total das receitas para apuração da aplicação em ações e serviços públicos de saúde foi de seis bilhões cento e quatorze milhões quinhentos e trinta e oito mil oitocentos e noventa e cinco reais e trinta e nove centavos. Do total das despesas com ações e serviços públicos de saúde - recursos próprios - totalizou um bilhão duzentos e oitenta e seis milhões oitocentos e setenta e um mil trezentos e trinta e seis reais e cinquenta centavos. O percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - despesa empenhada - de 21,5%. O mínimo constitucional é de 15%, ou seja, estamos bem acima desse percentual. Se alguém tiver algum questionamento, eu me coloco à disposição. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Sr. Márcio. Concedemos a palavra à Sra. Beatriz Battistella Nadas. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu peço a gentileza de colocarem a segunda apresentação. Estamos hoje no encerramento do exercício do ano orçamentário de 2022, apresentando contas daquilo que se refere ao terceiro quadrimestre do ano. Estamos cumprindo a Lei Federal nº 141/2012 e a Portaria Ministerial nº 01. Aí temos o detalhamento que já foi apresentado pelo Presidente Alexandre Leprevost. A nossa apresentação vai tratar da rede física, dos recursos humanos, da produção de ações e serviços em saúde, dos indicadores, das auditorias e dos destaques. A nossa rede física do Sistema Único de Saúde contempla trezentos e dezessete serviços de saúde. Estão relacionados à esquerda todos aqueles que fazem parte da rede municipal de saúde, que são as nossas cento e oito unidades básicas; as nove unidades de pronto atendimento; os treze Centros de Atenção Psicossocial - os

CAPS; cinco unidades especializadas; dois centros especializados de odontologia; dois hospitais municipais: o Hospital do Idoso Zilda Arns e o do Bairro Novo. Temos quinze hospitais que são complementares à rede; um complexo regulador; um laboratório de análises clínicas; a Central de Vacinas; a Central de Zoonoses e uma unidade de estabilização psiquiátrica. A rede SUS está contando hoje com esse quantitativo, que varia todo dia, mas fechando o quadrimestre com quase dez mil servidores públicos e trabalhadores da Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Da rede contratada são outros vinte e cinco mil novecentos e sessenta e seis profissionais, ou seja, estamos na cidade com algo em torno de trinta e seis mil trabalhadores para atendimento à todas as necessidades do Sistema Único de Saúde em nossa cidade. Naquilo que é a produção ambulatorial da atenção primária em saúde, realizamos mais de seis milhões de procedimentos; quatrocentos e vinte mil duzentas e noventa e sete visitas domiciliares; três milhões quatrocentos e onze mil quinhentos e cinquenta e um atendimentos individuais e quatrocentos e cinquenta e dois mil trezentos e vinte atendimentos odontológicos. Na produção de ações de serviços da urgência e emergência, no lado esquerdo temos aquilo que é referente à produção ambulatorial dos serviços e aí o destaque são os procedimentos clínicos e de finalidade diagnóstica, que são os dois maiores volumes de atendimento (C) com cento e quarenta e cinco mil, quatrocentos e quatro procedimentos clínicos e cento e três mil, cento e sessenta e cinco aqueles com finalidade diagnóstica. E os outros numa quantidade bem a menor. No quadro da direita, vemos então aquilo que é da urgência/emergência no atendimento hospitalar. Já temos ali então mais de sessenta e nove, quase setenta mil, procedimentos clínicos e quarenta e um mil, duzentos e onze que são os procedimentos cirúrgicos. Os demais um quantitativo a menor. Na produção de ações e serviços daquilo que é a atenção especializada, então aquilo que não é urgência, aquilo que é o eletivo, no ambulatorial com os procedimentos de finalidade diagnóstica, são quatorze milhões seiscentos e quarenta e três mil cento e quarenta e dois, e procedimentos clínicos dez milhões oitocentos e setenta e três mil seiscentos e quatro, os dois maiores quantitativos. Já a produção da atenção especializada eletiva nos hospitais especializados temos setenta e nove mil novecentos e doze, que são os procedimentos cirúrgicos, e setenta e dois mil quatrocentos e cinquenta e dois, que são os procedimentos clínicos. Os outros numa quantidade um pouco menor. Da rede municipal temos esses números de realização. A atenção primária em saúde realizou dois milhões cinquenta e quatro mil setecentos e trinta e sete consultas, uma média de oito mil quinhentos e sessenta e uma consultas por dia; um milhão duzentos e dois mil setecentos e sete consultas do enfermeiro, uma média diária de cinco mil e onze; os procedimentos médicos e de enfermagem nove milhões seiscentos e sete mil quatrocentos e setenta e um; e da equipe de saúde bucal novecentos e doze mil e oitenta e dois. E ainda o nosso laboratório realizou nesse quadrimestre cinco milhões, oitocentos e um mil novecentos e noventa e nove. E as unidades de pronto atendimento realizaram um milhão vinte e nove mil setecentos e cinquenta e dois atendimentos médicos, uma média por dia de dois mil oitocentos e vinte e um atendimentos. A taxa de mortalidade infantil nessa série histórica, percebemos a tendência, e infelizmente nesse último ano tivemos um aumento do quantitativo da razão da mortalidade por mil nascidos vivos chegando a 8.5. Esse é um assunto bastante caro e de muita atenção por parte da nossa equipe e infelizmente é o resultado de tudo aquilo que seja das mortes que acontecem em razão de causas biológicas, de causas sociais, e de ambas, causas sociais e biológicas associadas. A nossa equipe está fortemente dedicada a fazer a redução dessa curva. Percebam que ao longo da série histórica há momentos em que há uma elevação, começa uma redução e dá uma pequena elevação. Num olhar, na linha de tendência percebemos a diminuição ao longo dessas décadas. Esse é um assunto bastante caro para nós, especialmente desde 1999 com a introdução do programa Mãe Curitibana Vale a Vida. A mortalidade materna, felizmente, agora voltou a um patamar um pouco mais dentro do que é a normalidade, saindo daquele momento como foi o ano de 2021 quando tivemos um quantitativo bastante expressivo e lamentável de mortes de mulheres em razão do

adoecimento de Covid, que foi a maior causa de mortalidade naquele período. Felizmente em 2022 temos agora alguns números mais adequados e esperamos sempre buscar a redução desses quantitativos. A cobertura vacinal que sempre foi um assunto que tratamos aqui nesta Casa, que diz respeito às dificuldades do atingimento dessas coberturas, temos hoje um gráfico que nos apresenta uma melhoria na cobertura média em todas as vacinas na nossa cidade. As coberturas estão sempre previstas em no mínimo 95% para a grande maioria e algumas têm a meta de cobertura de 90%. E na maioria das vacinas nossas coberturas já estão ou dentro daquilo que se espera ou até um pouco além daquilo que é o previsto, como é o caso da vacina do rotavírus e a vacina da BCG. Eu quero passar ao próximo slide, no qual podemos ver um comparativo que foi do ano de 2021, em dezembro de 2021 e dezembro de 2022, quando percebemos então que com um trabalho muito dedicado das nossas equipes, com o apoio de toda a Comunicação Social da Prefeitura e dos órgãos de imprensa nós estamos com os números, comparativamente à cobertura vacinal, terminando 2022, melhores do que 2021 para todas as vacinas. Para nós é motivo de muita alegria! E no próximo slide nós podemos ver que o Brasil tem um desafio enorme no que diz respeito à cobertura vacinal. Nesse gráfico comparo aqui a média nacional da cobertura vacinal e a média que nós estamos na nossa cidade. Ou seja, Curitiba eleva em muito para cima aquilo que é a cobertura vacinal e isso é muito preocupante no cenário nacional, porque vale lembrar que cobertura vacinal é sempre uma estratégia populacional. Não adianta nós em Curitiba termos uma ótima cobertura vacinal se no nosso entorno a cobertura vacinal não for também adequada, e assim sucessivamente pensando em todo o território brasileiro. Aqui nós temos as causas de internações e acompanhamos quatro anos, 2019, 2020, 2021 e 2022, em que se separam as causas das internações segundo grandes grupos. E aí nós vemos que no ano de 2019 nós tínhamos as doenças infecto parasitárias bastante elevadas como causa de internação e as causas externas, na verdade, formam um grupo bastante consistente. Causas externas é tudo aquilo que está vinculado a violência urbana, aquilo que está vinculado aos acidentes de trânsito, aos atropelamentos que também são acidentes de trânsito. As quedas de nível, todas elas são causas externas e é um bloco de bastante impacto naquilo que é a internação. E aí reside um assunto bastante importante, porque quanto mais a sociedade cuida para que não haja acidentes e violência, menor é o impacto no serviço de saúde. E no caso da mortalidade, vemos que no ano de 2021 a nossa maior mortalidade, e comparada em todos os anos 2019, 2020, 2021, é a maior mortalidade, nós tivemos seis mil trezentos e setenta e seis óbitos, na sua grande maioria vinculados à Covid, no ano 2021. Já no ano 2022 temos uma diminuição bastante expressiva dessa causa de mortalidade justamente em razão da excelente cobertura vacinal para a Covid que obtivemos na nossa cidade. As outras causas de mortalidade se mantêm de certa forma estáveis e temos espaço para diminuir as mortalidades daquilo que sejam causas evitáveis. E as causas externas, em termos de mortalidade, têm um impacto pouco a menor. Aqui nas auditorias, as auditorias que foram realizadas pelos auditores vinculados ao Centro de Controle, Avaliação e Auditoria, tivemos oito auditorias internas e vinte e sete auditorias externas, todas elas com o foco da identificação de tudo aquilo que é possível intervir para que haja melhoria nos sistemas e que haja adequação a todas as regras que estão previstas na execução das ações de serviços de saúde em nossa cidade. Não vou lê-las detalhadamente, mas elas constam do nosso relatório com todo o detalhamento. Eu quero falar um pouquinho, concluímos o ano de 2022 com um orçamento de dois bilhões quinhentos e trinta e seis milhões oitocentos e oitenta e oito mil trezentos e trinta e cinco reais e seis centavos. Esse é o recurso com o qual a Secretaria Municipal da Saúde pôde contar somando todos os recursos do Tesouro Municipal, do Tesouro Nacional e do Tesouro Estadual. Mais de 55% dos recursos que estão nesses dois bilhões e quinhentos milhões são do Tesouro Municipal. E esse recurso, quando olhado dessa forma, traz uma informação que podemos inferir e traduzir a seguinte informação: esse orçamento equivaleria, se fizéssemos uma conta rápida, àquilo que corresponde a mil reais, duzentos e noventa e um e oitenta e

sete centavos por curitibano por ano. Esses dois bilhões, quinhentos e trinta e seis milhões divididos pela nossa população, que é algo em torno de dois milhões de habitantes, chegamos a esse quantitativo indivíduo no orçamento. É claro que nem todo mundo usa o SUS, mas para termos um parâmetro e compreensão. E equivale a cento e sete reais e sessenta e cinco centavos, o que é bastante pequeno esse volume de recursos, porque se trata de fazer tudo aquilo que está previsto no Sistema Único de Saúde, que é da vacina ao transplante, tudo que está entre vacina e transplante está contemplado com esse recurso de cento e sete reais e sessenta e cinco centavos. Muitas pessoas dizem que o SUS é gratuito. Não, não é gratuito. Não tem pagamento durante a prestação de serviços, mas custa algo em torno disso para as pessoas. E aproveito este momento também para dizer que neste mês recebemos o relatório do Tribunal de Contas do Estado em que as contas do ano de 2021 também foram aprovadas, assim como as contas de 2017, 2018, 2019 e 2020. Ou seja, agora é a quinta prestação de contas que temos aprovação por unanimidade dos conselheiros e sem ressalvas. Trago também para os senhores o que fazemos de tempos em tempos. Fazemos uma pesquisa direcionada para avaliar a satisfação do atendimento das nossas equipes. E na avaliação feita no mês de novembro, foram feitas ligações telefônicas para quatro mil cidadãos que foram atendidos no mês de novembro de 2022 nas nossas unidades de pronto atendimento, e segundo a pesquisa nós conseguimos apurar que 81% dos entrevistados consideraram o serviço como ótimo ou bom; 12% como regular; 6% como ruim e; 1% não respondeu ou não sabia dizer. Quando mergulhamos um pouquinho naquilo que está dito pelos entrevistados, no melhor atendimento eles consideram o atendimento médico, 40% o melhor; todos foram bons 30% - todos aqueles que atenderam foram bons; a enfermagem 14%; a equipe da recepção 11%; farmacêutico 2%; todos foram ruins 2%; dentista 1%. E aquilo que não atende adequadamente ou que seriam os principais problemas ou dificuldades apontadas por esses cidadãos, vemos que 55% das pessoas não encontrou nenhuma dificuldade ou problema. E a principal causa de dificuldade que as pessoas apontaram foi o tempo de espera. O tempo de espera: 31% das entrevistas respondeu que seria o principal problema. Depois, outra dificuldade, não conseguimos abrir porque fica juntando muitos itens. O mau atendimento dos profissionais médicos 5%; da enfermagem 3%; da recepção 3%; falta de medicamentos 2%; falta de profissionais médicos 2%; falta de espaço físico 1%; e os outros não pontuaram. E quando perguntamos qual foi o tempo que a pessoa gastou, quanto tempo demorou para ser atendido, 26% aguardou menos de meia hora; 20% aguardou uma hora; 20% entre uma e duas horas; 14% entre duas e três horas; entre três e cinco horas 11%; entre cinco e sete, 2%; entre sete e dez horas 1%; mais de dez, ninguém; não lembra 5%; e 1% não respondeu. A mesma pesquisa foi feita também para avaliar as nossas unidades básicas de saúde, desta vez foram entrevistados quatro mil usuários que foram atendidos agora no mês de janeiro deste ano. E aqueles entrevistados, 87% deles avaliaram como ótimo ou bom o atendimento nas nossas unidades; 8% regular; 5% ruim ou péssimo e 1% não sabia ou não quis responder. Vamos olhar os detalhes: melhor atendimento, todos foram bons 34%; médico 32%; enfermagem 19%; recepção 9%; dentista 4% e todos foram ruins 1%. Olhando com detalhe, o problema novamente é o tempo de espera, novamente com 33%. E 54% não encontrou nenhuma dificuldade ou problema no seu atendimento. E ali nós seguimos com outras dificuldades e problemas, 7%; mau atendimento dos médicos 5%; mau atendimento da enfermagem 3%; dos profissionais da recepção 3%; falta de medicamentos 2%; falta de profissionais médicos 2%; dificuldade na marcação de exames 1%; falta de espaço físico 1%. E perguntando quanto tempo a pessoa levou para o seu atendimento, vemos que em menos de meia hora 45% das pessoas foram atendidas; 21% em uma hora; 15% entre uma e duas horas, (J) 5% entre duas e três horas, 4% entre três e cinco horas, 1% entre cinco e sete horas, entre sete e dez horas ninguém, não lembra 7%, e não respondeu 2%. Com essa leitura, o que conseguimos perceber é que realmente ninguém tem tempo a perder, essa é a grande mensagem que a pesquisa nos traz. Aquilo que impacta negativamente no serviço diz respeito ao tempo. Para tanto,

estamos constituindo na nossa Secretaria Municipal mecanismos para melhorar o agendamento dos atendimentos para evitar que as pessoas tenham que aguardar seus atendimentos de forma demorada. Aí também nós temos uma avaliação, é feita constantemente desde que o aplicativo Saúde Já Curitiba... isso foi no segundo ano, no primeiro ano não tinha essa avaliação. Hoje todo o atendimento realizado no Sistema Único de Saúde o cidadão recebe uma mensagem no seu aplicativo para fazer uma avaliação rápida do seu atendimento. É uma avaliação na escala de Likert, que é de um quando é pior o atendimento e cinco quando é o melhor atendimento. Ao longo dos anos nós temos esses resultados aí. Essa é a quantidade de pessoas que avaliaram, ao longo dos anos, o seu atendimento. Não é um universo cheio, é um quantitativo de pessoas que avalia, e aí nós tivemos o ano de 2021 com mais de dois milhões e trezentas mil avaliações, isso foi muito em razão da vacina. E no ano passado nós tivemos um milhão duzentas e doze mil e novecentas e cinquenta e quatro avaliações. Ou seja, a pessoa respondeu aquela mensagem no aplicativo e obtivemos os seguintes resultados: nós fomos evoluindo de uma média de 4.2 para uma média, no ano de 2022, de 4.4. A escala de Likert é uma escala que faz avaliação do um até o cinco, e quando inserimos então uma projeção numa escala dez, o 4.4 pode ser lido como 8.8 numa escala de um a dez. E esse valor é muito próximo e coincidente àquele da pesquisa de satisfação. No ano de 2023, ainda temos cento e poucas mil avaliações, já estamos com uma média de 4.5, não está aqui no slide, mas estamos sempre na observância daquilo que é a melhoria da satisfação do usuário dentro do atendimento no nosso SUS de Curitiba. Alguns destaques deste quadrimestre. Nós tivemos o lançamento, pela Prefeitura Municipal de Curitiba, do programa Curitiba Viva Bem. A ideia deste programa é fazer com que as atividades de promoção à saúde sejam espalhadas e aconteçam nos diferentes espaços da nossa cidade na perspectiva realmente de promover saúde. Quando nós vimos aqueles gráficos que eu apresentei sobre a vacinação, muito se explica pelo grande empenho de todas as nossas equipes em realizar a vacinação, em fazer busca ativa, em fazer vacinações nos sábados, em fazer vacinações em horários estendidos. Foram várias estratégias que adotamos para melhorar a cobertura vacinal. E tivemos também, naturalmente, apoio da Secretaria da Educação quando nos ajuda na convocação dos pais para a realização da vacina. Curitiba está de parabéns. Considero que esse é um grande avanço, uma grande conquista para a nossa cidade, e sempre tudo que se conquista implica na manutenção disso. Temos no nosso Centro de Zoonoses, que fica lá no bairro da CIC, agora um novo laboratório de entomologia que nos ajuda no controle da dengue em nossa cidade, porque não temos a doença instalada na nossa cidade, mas o mosquito convive, infelizmente, harmonicamente conosco aqui. Nós precisamos sempre desenvolver esforços para que não aconteça uma epidemia de dengue na nossa cidade, coisa que está acontecendo no Interior do Paraná e em outros lugares do nosso País. E esse laboratório agora pode nos ajudar na análise das armadilhas, que são uma técnica para o acompanhamento e monitoramento da condição da infestação da dengue na nossa cidade. E aí nós fizemos, como estratégia para prevenção, todos os nossos supervisores dos dez distritos sanitários, juntamente com a equipe da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a equipe da limpeza pública, mutirões para remover aqueles entulhos nas casas das pessoas. E por todo o levantamento feito, o maior percentual de focos de mosquito da dengue são em residências. Então, precisamos da colaboração de toda a população na perspectiva de manter ambientes livres da dengue. Nós fizemos, em comemoração e lembrança ao Dia Mundial de Combate à Aids, um evento na Boca Maldita com a realização de testes rápidos do HIV e também a orientação e distribuição de material educativo, tudo isso feito em conjunto também com os representantes do Conselho Municipal de Saúde. Como eu falei, precisamos aperfeiçoar no que diz respeito aos agendamentos e aos serviços que possam ser feitos ou pela nossa Central Saúde Já ou pelo nosso aplicativo. Nós conseguimos fazer uma ótima ampliação da nossa Central Saúde Já Curitiba, está com uma nova conformação, dando mais conforto e mais qualidade para o trabalho de toda a equipe da nossa central. Nós estamos fazendo um movimento que

começou já no final ano de 2020 para 2021, faremos a reforma de todas as nossas cento e sete clínicas odontológicas para este padrão, conforme está na foto, mudando o que existia anteriormente que era um padrão de atendimento com módulo em "U" para o atendimento agora inbox, separados, individualizados, fazendo com que haja uma maior capacidade de controle da infecção entre os pacientes e do profissional com os pacientes, e também uma maior preservação do sigilo e do atendimento do profissional. Já estão reformadas cinquenta e cinco clínicas odontológicas e neste quadrimestre foram quatorze as que concluíram suas reformas. Fomos premiados em dois eventos nacionalmente. Com muito orgulho fui a Brasília receber dois títulos. Nós recebemos o que é chamado de Selo Prata para o trabalho do combate à redução da sífilis congênita, fomos premiados com esse Selo Prata, o Ministério da Saúde faz todo um monitoramento e avaliação. E recebemos o certificado de eliminação da transmissão vertical do vírus HIV em nossa cidade. E sempre falo que obter os resultados é importante, mas fazer a manutenção do caso da eliminação dessa transmissão vertical é sempre para nós um orgulho muito grande. Toda a nossa equipe está de parabéns. Também o programa Saúde em Casa foi um dos onze finalistas e na verdade os cinco finalistas dessa primeira edição do Prêmio de Boas Práticas da Atenção Domiciliar. Foi em 16 de dezembro e também tive a honra de representar Curitiba, recebendo este certificado de tantas mostras no País. Está nas mídias da Prefeitura o vídeo do atendimento dessa senhora que está no vídeo aqui, que eu recomendo que seja assistido, é muito bonito. Com isso, eu finalizo a minha apresentação. E aqui quero prestar um reconhecimento muito grande ao nosso Prefeito Rafael Greca que também, nesse ano de 2022, não mediu esforços de recursos financeiros para o Sistema Único de Saúde. E no final do ano passado já fizemos também a edição de uma resolução para aportar recursos a todos os prestadores de serviços hospitalares na nossa cidade, o que ajuda em muito a execução dos internamentos em nossa cidade, e isso faz e demonstra a prioridade com que o Prefeito trata o assunto. Também quero agradecer fortemente todo o trabalho da nossa equipe, representada aqui por toda a direção, a Flávia Quadros, Superintendente de Gestão, e todos os diretores e assessores, além dos supervisores dos distritos sanitários que se encontram na galeria. Eu agradeço a atenção de todos e estou à disposição para as perguntas. (Palmas). O Sr. Presidente:- Agradecemos a Secretária Beatriz Battistella. Solicitamos aos Vereadores que desejarem se manifestar, que façam as suas inscrições pelo sistema de votação do Plenário. Primeiramente concederemos a palavra aos Vereadores que integram a Comissão de Saúde e Bem-Estar Social, lembrando que o tempo para manifestação de todos os Vereadores e Vereadoras é de dois minutos, prorrogáveis por até mais um minuto, e que a resposta aos questionamentos será efetuada após três manifestações. Então, eu começo abrindo a palavra ao Vice-Presidente da Comissão, Vereador João da 5 Irmãos. O Sr. João da 5 Irmãos:- Bom dia a todos, pessoas que nos acompanham pela internet, Vereadores, Vereadoras, Presidente. Secretária Bia, em lhe cumprimentando estendo a todos os profissionais aqui presentes, e também, principalmente, os do dia a dia, os médicos, enfermeiros, agentes de saúde, pessoal terceirizado, meu respeito a todo o time da Saúde da Cidade de Curitiba. Fazer duas perguntas objetivas, Secretária. Na página seis relata a questão da estratégia da saúde da família. Curitiba tem cento e oito unidades básicas de saúde, sendo cinquenta e duas com esse atendimento e cinquenta e seis no modelo tradicional. Minha pergunta: essas outras cinquenta e seis tradicionais têm o profissional de agente de saúde, que é um dos primeiros quesitos da estratégia de saúde da família? Essa seria uma pergunta. E também, em relação à medicina preventiva e promoção da saúde, tem o projeto Curitiba Viva Bem, que é um projeto bem interessante, mas eu quero saber na prática, lá na ponta, nas unidades de saúde, o que de fato tem sido feito para atendimento aos usuários? E também, como os usuários fazem para participar desse projeto Viva Bem? Com certeza a medicina preventiva e a promoção da saúde são muito positivos, e cada um real que investimos em esporte, por exemplo, nós temos uma economia de três reais lá na frente com saúde, como já diz: preventivo. Então, queria saber, porque é uma pauta que eu considero muito

importante, atuo muito em projetos sociais e esportivos, e nós estamos querendo alavancar isso também, levar para as instituições, associação de moradores, por exemplo. Até em conversa recentemente com a Secretária, ela comentou sobre essa possibilidade também. Queria saber, se a senhora puder responder para a população em geral, como podemos tratar desse assunto, levar a medicina preventiva e a promoção da saúde aos rincões, às periferias da cidade. Seria isso, Sr. Presidente e Secretária. Obrigado. O Sr. Presidente:- Obrigado, Vereador João da 5 Irmãos. Na sequência, passarei a palavra para os demais integrantes da Comissão de Saúde que desejarem usar a palavra. Pela ordem, Vereadora Noemia Rocha, Vereador Pastor Marciano e Vereador Oscalino do Povo. Vereadora Noemia Rocha, gostaria de fazer uso da palavra? (Assentimento). Dois minutos! A Sra. Noemia Rocha:- Bom dia, Secretária Bia. Quero primeiramente agradecer o período que passei na presidência da Comissão, a sua parceria, a parceria da Secretaria, o grande avanço que nós tivemos no auxílio emergencial para os hospitais, que foi primordial. Eu sei que teve a sua luta, a sua dedicação, a senhora surpreendeu esta Casa, porque nós trouxemos aqui os hospitais que disseram da dificuldade de fechamento de serviço, e a senhora se preocupou com isso, a minha gratidão. Muito obrigada mesmo. Eu tenho algumas perguntas a fazer aqui e quero cumprimentar também toda a equipe que esteve também lutando por essa aquisição e os hospitais estão felizes, graças à senhora. A maior causa de internamento são causas externas: lesões, acidentes e violência, com a queda de mais de 12% nos últimos três anos e a segunda queda são doenças do aparelho circulatório. Já em relação às mortes, a primeira causa é o aparelho circulatório, seguido das causas externas: acidentes e violências. Nós não encontramos no relatório a indicação de eventos voltados para essa prevenção e divulgação dessas ações e programas. Existe alguma coisa nesse sentido, Secretária? Outra pergunta: médicos, do programa Mais Médicos, foram reduzidos de vinte para dezessete em relação ao semestre anterior, e também tem o desligamento de cinco agentes comunitários (K) de saúde e três agentes de combate a endemias. Com relação aos cinco agentes, foram pedidos deles mesmos. Pode aproveitar para pedir atualização do plano de carreira a esses profissionais? Na verdade, a pergunta é se nós podemos pedir, nesse momento, plano de carreira, e como está a questão do repasse que eles dizem de um aumento, parece-me, do salário. Os enfermeiros do PSS, emergência e não emergência, foi feita uma readequação no quadrimestre anterior, para o último, havia sessenta e cinco emergenciais e agora nenhum. Os não emergenciais, não havia nenhum e agora oitenta e quatro. Os contratos venceram, os emergenciais, serão feitas novas contratações? Como nós entendemos essa questão? O relatório resumido da execução do orçamento informa a aplicação de 21.5% das receitas em saúde. Portanto, bem superior ao mínimo constitucional de 15%, em relação ao trimestre em análise. Como ficou o percentual durante todo o ano de 2022, para termos uma noção. E também, no relatório fala da capacitação de saúde mental na rede de proteção em Santa Felicidade. Vai ser expandida essa capacitação, ampliada para os outros distritos e qual é a previsão disso? As unidades móveis do Consultório na Rua ficaram em pontos bem fixos na região central. Tem um plano de ampliação desses atendimentos nas áreas, sobretudo nos bairros mais periféricos? Eu tenho uma pergunta também, a senhora já respondeu, mas queria trazer publicamente aqui. No período enquanto presidente da comissão nós recebemos o Conselho de Farmácia aqui na Casa, e eles têm uma questão de acompanhamento desses profissionais na rede de saúde. Eles têm liberdade de ir até as unidades, acompanhar esses profissionais? Essa é a minha pergunta. E a segunda pergunta é em relação a questão do SAMU. Eles me perguntaram como está o andamento, eu tenho acompanhado as questões judiciais, a Prefeitura está colocando à disposição, está trazendo uma certa tranquilidade a eles, mas eles gostariam de saber se vão receber tudo aquilo que lhes é devido enquanto direito. Muito obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereadora Noemia Rocha. Com a palavra o Vereador Pastor Marciano Alves. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Bom dia, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras. Quero fazer um agradecimento especial à nossa Secretaria de Saúde pelo brilhante trabalho que tem feito. Cada Vereador tem um perfil, e eu atuo

muito em relação a questão da saúde, recebo muitas demandas, e sabemos que somos limitados, existem normas e procedimentos, e até aqui toda a equipe, começando pelas unidades de saúde, tenho tido um atendimento VIP. Então, só é uma questão de agradecimento e gratidão. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Pastor Marciano Alves. Com a palavra o Vereador Oscalino do Povo. O Sr. Oscalino do Povo:- Muito bem, Presidente Alexandre Leprevost. Na sua pessoa hoje cumprimento todas as Vereadoras, Vereadores, as pessoas que nos assistem e também aqui os valorosos colaboradores da saúde e o companheiro Adilson Tremura, que está representando o Conselho, e toda a equipe da valorosa Secretária Battistella, que está lá em cima. Eu fico muito feliz, porque muito antes de estar nesta Câmara Municipal, muito antes mesmo, Secretária, eu já lhe conhecia, sabia do seu perfil, mas a senhora tem nos surpreendido. Os saberes da Márcia deram uma contribuição muito significativa, tanto quanto a senhora tem correspondido. Eu ainda vejo que as conferências de saúde, há uns vinte dias eu fiz na Tribuna um agradecimento, e hoje quero repetir. Olhando no brilho dos olhos de cada um, essa importância cura, coletiva, que vocês têm feito na Capital. Vejo ali o Sezifredo, e tenho certeza que o Estado e o Município estão caminhando juntos, e nada melhor do que essa tripartite que é a Federação. O SUS tem crescido porque está nas mãos de pessoas que sabem o valor do ser humano e da saúde. Eu estou encerrando a minha fala, mas quero ver com a senhora, Secretária, que nós temos algumas regiões que estão com demandas muito altas no espaço da saúde, até porque chegaram ali, há uns quatro ou cinco anos, mais ou menos mil e oitocentos moradores do lado do rio, vizinho da unidade de saúde. E hoje podemos dizer que todos usam o SUS, nós sabemos disso, ainda mais depois de um momento de coronavírus muito forte. Então, as demandas aumentaram e temos visto o espaço físico e colabores já com tudo reprimido, no sentido do aumento da população. Mais uma vez parabéns pelo seu trabalho. Estamos juntos. Paz e bem a todos. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Oscalino do Povo. Devolvo a palavra à Secretária Beatriz Battistella. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador João da 5 Irmãos, primeiro quero falar do programa Viva Bem Curitiba, que não é um programa da Secretaria de Saúde, é da Prefeitura de Curitiba para atender diferentes momentos e espaços na nossa cidade. Então, a utilização dos parques nos finais de semana, com atividades programadas, todo aquele atendimento realizado pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, todos esses movimentos feitos também pela Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional são voltados a essa condição. As nossas unidades de saúde acompanham grupos de caminhada, acompanham grupos de convivência com bordado, crochê, tem uma série de atividades que acabam sendo realizadas pela nossa equipe. Eu entendo que cada vez mais devemos ter mais espaços de promoção da saúde, porque o custo da saúde é muito alto, como o senhor mesmo levantou, e quanto mais investirmos em promoção e prevenção, menos a conta da saúde fica pesada para o cidadão, podendo não "economizar", entre aspas, nos recursos da saúde para toda a infraestrutura e funcionamento da nossa cidade. No que diz respeito às unidades que estão na Estratégia de Saúde da Família e das unidades que nós chamamos de atendimento convencional, ambas trabalham com agentes comunitários de saúde, e também todos os programas acontecem nessas duas unidades. A Estratégia de Saúde da Família tem alguns componentes técnicos que estamos direcionando sempre para aquelas áreas de maior vulnerabilidade na nossa cidade, onde então o profissional pode dedicar um pouco mais do seu tempo de atendimento junto à comunidade. Obrigada, Vereador, pelo apoio que sempre recebemos do senhor, especialmente lá na sua região do Cajuru. Vereadora Noemia Rocha, realmente, os hospitais respiraram um pouquinho aliviados com esse recurso do auxílio emergencial, que está previsto para o ano de 2023, mas a luta não termina, temos que continuar pleiteando recursos. Sim, o Governo do Estado ajudou agora no final do ano, destinando recursos específicos aos prestadores e, naturalmente, estamos em tratativas com o Ministério da Saúde para obtenção de mais recursos para melhor funcionar o nosso sistema. Bem, agora vou falar das mortes, prevenção e os internamentos. É o mesmo raciocínio que o Vereador João da

5 Irmãos tem, precisamos prevenir. É importante que as pessoas adotem comportamentos seguros, especialmente na direção. Beber e dirigir é absolutamente proibido, é condenável e não precisaria ter polícia para ficar prendendo motorista embriagado no trânsito. Nós deveríamos adotar essa postura. As causas de neoplasia e causas do aparelho circulatório são as doenças que podemos chamar da modernidade. Elas são diretamente relacionadas à quantidade ou não de cuidados que a pessoa tenha com a saúde. Então, quanto menos a pessoa se cuida, mais problemas cardiocirculatórios e também algumas neoplasias estarão presentes. Então, da mesma forma, temos que adotar estes comportamentos que sejam adequados para essa nova vida, que dizem respeito a alimentação, que tem que ser balanceada, controlada, exercício, atividade física é primordial, sono reparador e hábitos como consumo de álcool, fumo, tabaco, tudo isso prejudica em muito a saúde. Tivemos o advento da Covid, que deu uma distorcida nos números, mas agora já podemos imaginar que daqui para frente podemos retomar o nosso programa Escute seu Coração, que tem a finalidade de fazer todo um trabalho nas diferentes áreas, seja de promoção de prevenção e de atenção primária especializada e de urgência, para o cuidado com as doenças cardiocirculatórias. Estávamos indo muito bem nesse quesito até 2019, quando veio a pandemia deu toda essa confusão. Temos um estoque, falamos assim, de atraso para aquilo que é o eletivo, que estamos agora retomando com mutirões, a pauta daquilo que ficou atrasado em função da pandemia. Esses reflexos da pandemia vão ainda perdurar até alguns anos para frente, até voltarmos a ter uma situação em que a intervenção seja sempre mais positiva. Com relação aos agentes comunitários de saúde e de endemia, esses saíram e já temos na previsão de concurso, já foi realizado o concurso público para reposição e aumento do quadro de ambas as categorias. Então, isso está já na previsão. Com relação a plano de carreira, eles entram, como também o servidor público, está em discussão aqui na Câmara, já está tramitando a proposta de um plano de carreira para o servidor, e aí contempla também os agentes de endemia e os agentes comunitários de saúde. E no que diz respeito ao salário desses agentes, eles têm uma previsão na Constituição, do seu salário. Tudo isso está devidamente acomodado e agora nós acabamos de fazer, vai ser feita a incorporação do que é o risco de vida para esses profissionais. Então, com isso vamos estar absolutamente em dia no que diz respeito aos agentes comunitários de saúde e os agentes comunitários de combate a endemia. Os processos seletivos simplificados da equipe de enfermagem, e nós tivemos também da odontologia e de médicos, eles atendem aquilo que está na previsão legal. Então, nós podemos fazer os contratos por seis meses, com renovação por outros seis meses. E aí não pode fazer mais com aquele profissional, faz para outro. Então, esse número sempre está variando bastante. Por outro lado, nos próximos meses vamos começar a ter o ingresso de servidores públicos que serão chamados pelo concurso público da Prefeitura. A senhora perguntou a respeito do Consultório na Rua, pontos fixos e nos bairros. Eu desejo que possamos diminuir cada vez mais esse tipo de serviço, Vereadora, porque essa é uma situação que é consequência do cenário econômico e social que vivemos no nosso País. Nos bairros já tem alguns pontos fixos que eles fazem. Eu mesma acompanhei, nesse mês, o atendimento lá no Bairro Parolin, onde a equipe tem feito algumas abordagens bem importantes, como no Centro. Então, temos feito esse trabalho e quiçá isso realmente saia da pauta. O Conselho Regional de Farmácia, assim como todo órgão que seja de fiscalização do exercício profissional, eles podem sim visitar todas as nossas unidades, eles não precisam pedir licença, eles podem sim fazer a fiscalização, porque fiscal não pede licença, fiscal vai fiscalizar. Não sei se houve alguma dificuldade, depois a senhora me conta para vermos o que está acontecendo. E com relação aos profissionais que eram os condutores daquela empresa que, infelizmente, abandonou o serviço, toda a ação trabalhista está acontecendo. Nós estamos com toda a previsão de recursos para encerramento dos contratos adequadamente, segundo o que a justiça determine. Nós temos várias dificuldades processuais, no que diz respeito especialmente àquilo que a empresa (V) fornece de elementos para o juiz poder atribuir os valores. Então, estamos

nessas tratativas, mas o nosso compromisso é de que o quanto antes, na medida do que nos seja proporcionado, possamos encerrar esse malfadado capítulo da história desse contrato. Pastor Marciano, quero muito agradecer a sua parceria, assim como a do Vereador Oscalino. Vocês também são oriundos do controle social, e faço aqui a menção tanto ao Sr. Luís Carlos Pinheiro, que está lá na parte de trás, e ao seu Adilson Tremura, que é o presidente do conselho, que é outra instância de deliberação do conselho. Agradeço sempre a parceria, o senhor está sempre muito próximo das nossas equipes, acompanhando o desenvolvimento do trabalho. Pois é, Vereador, nos conhecemos há muito tempo, não é? Temos uma caminhada de longos tempos. Agradeço as palavras, e claro que aquilo que falei já para a Vereadora Noemia no que diz respeito aos recursos da Saúde, precisamos, assim, obter os recursos que sejam de uma quantidade mais adequada, porque quando se compara o que se gasta no Brasil com outros países, o gasto em saúde no Brasil, o gasto governamental em saúde no Brasil é bastante incipiente para tantas demandas que temos. Naturalmente, essa é a realidade de um país que vou chamar de "em desenvolvimento", e faz com que a nação tenha que definir suas prioridades. E estamos olhando aí, no novo cenário para a administração federal, com bons olhos, porque o próprio Presidente da República tem apontado algumas áreas prioritárias que ele pretende que o Ministério da Saúde invista recursos, especialmente no que diz respeito àquilo que sejam os procedimentos eletivos de média e alta complexidade. E juntos precisamos fazer o bom uso dos recursos públicos para melhorar a saúde da nossa população. Com relação a uma nova unidade ali no Fanny/Lindoia, Vereador, estamos trabalhando junto com o Instituto IPPUC um estudo para avaliar todo o conjunto de serviços que temos da atenção primária em nossa cidade, de forma a melhor distribuir a ação e as unidades de saúde. Esse estudo está quase concluído e iremos apresentá-lo no Conselho Municipal neste mês. De cabeça não me lembro se tem, mas estamos tentando construir um raciocínio que dê sustentação técnico-científica, e avaliando as condições socioeconômicas e a projeção dos indicadores socioeconômicos e demográficos da população, para a ampliação do quadro das nossas unidades básicas de saúde. O que é extremamente importante é que, com os recursos que estamos desenvolvendo que tratam de utilização da nossa Central Saúde Já e do aplicativo, possamos oferecer mais serviços à população, quando aqueles procedimentos que sejam de pequena complexidade possam ser resolvidos por esses dois mecanismos, e as nossas equipes estejam com maior espaço de tempo e menor demanda, pressão de demanda, para atendimento das pessoas. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Passamos então para o próximo bloco de perguntas. Na sequência o Vereador Bruno Pessuti, Vereadora Professora Josete e Vereador Sidnei Toaldo. Lembrando que o tempo das perguntas é de dois minutos mais um minuto. Com a palavra o Vereador Bruno Pessuti. O Sr. Bruno Pessuti:- Muito obrigado, Sr. Presidente. Agradecer a presença da Secretária Bia Battistella, da sua equipe e da presença do chefe de gabinete Zanon, que sempre nos atendeu muito bem. Parabenizar V.Exa. pelo trabalho que vem conduzindo na Secretaria, assumindo após a nossa Deputada Estadual Márcia Huçulak, no comando da Secretaria com muita maestria e muita dedicação. A minha fala hoje é na verdade uma sugestão, um pedido, porque vemos a Cidade de Curitiba como uma cidade inteligente que é, o uso do aplicativo Saúde Já, o que revolucionou o acesso à saúde. E temos acompanhado uma demanda muito presente na sociedade que é, infelizmente, algumas pessoas não terem acesso ao aplicativo por estarem sem pacote de dados. Isso é uma coisa que muito nos preocupa, e até se seria motivo de um projeto de lei na sequência, para que possamos trabalhar nisso. E também uma sugestão de que as pessoas possam ter o acesso ao resultado dos exames dentro do aplicativo. Acredito que vocês já estejam trabalhando nisso. E até um elogio, que os avanços do aplicativo não param e, com certeza, a Saúde de Curitiba também não vai parar, porque vocês estão fazendo um excelente trabalho junto com o nosso Prefeito Rafael Greca e com o nosso Vice-Prefeito Eduardo Pimentel. Então, parabéns pelo trabalho que vem sendo desenvolvido. Conte sempre com o nosso mandato. O SR. PRESIDENTE:-

Obrigado, Vereador Bruno Pessuti. Com a palavra a Vereadora Professora Josete. A Sra. Professora Josete:- Bom dia a todos e todas, cumprimento também a Secretária Rosângela Battistella e toda sua equipe aqui presente. Vou direto aos questionamentos. Desculpe, Beatriz Battistella, distração minha aqui, me perdoe a Secretária. Bem, queria tratar de alguns aspectos aqui, primeiro no que diz respeito à terceirização da UPA CIC. Desde o início tínhamos uma visão bastante crítica, uma vez que há várias situações no Brasil todo que mostraram a ineficiência e os problemas causados por empresas que assumiram esse tipo de serviço. Então, a empresa INCS acabou respondendo, inclusive, diante do Tribunal de Contas, enfim, que apresentou uma série, identificou uma série de problemas e irregularidades. Na sequência também outro problema foi a quarteirização, onde a ATMED hoje responde por quarenta situações onde não houve a garantia dos direitos trabalhistas. Então, vários funcionários acabaram saindo sem ter esses direitos garantidos. Então, gostaria de saber qual é a avaliação da Secretaria sobre isso, e se a Prefeitura irá se responsabilizar pelos acertos desses direitos trabalhistas. Ainda, agora mais diretamente na questão da prestação de contas, o contrato atual de vigilância dos equipamentos da Saúde venceu no dia 14 de fevereiro, e era o segundo contrato emergencial. Como está o processo licitatório para um novo contrato? Ainda sobre os investimentos e gastos em saúde, notamos na Vigilância Sanitária uma oscilação, uma diminuição. Então, gostaríamos de saber o porquê dessa redução de dezesseis milhões e oitocentos aproximadamente para quinze milhões e setecentos. Qual o impacto disso? E também, como estão os atendimentos na atenção básica? Além disso, notamos uma diferença de quase trinta e dois milhões em relação aos investimentos em saúde, uma redução. Qual é a explicação para essa redução? Sabemos que é um momento pós-Covid, mas ao mesmo tempo sabemos das diversas sequelas que são causadas por essa doença. Também os impactos que teremos em relação aos diversos atendimentos especializados, enfim, que ficaram represados nesse período. Seria isso, obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereadora Professora Josete. Com a palavra Vereador Sidnei Toaldo. O Sr. Sidnei Toaldo:- Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentar a Secretária Bia e toda sua equipe. Parabéns pelo trabalho ao nosso distrito de Santa, a Manuela que faz um trabalho maravilhoso. Dizer que a nossa Saúde, Curitiba realmente está bem avançada, mas como Vereador eu circulo na comunidade, no bairro, nos locais, e sou questionado por algumas situações. Então, são duas perguntas. Uma é a confirmação dessas consultas e exames através do aplicativo Saúde Já Curitiba. As pessoas idosas e as que não estão familiarizadas com a tecnologia, como estão sendo atendidas? Sabemos que não são todos que estão hoje, como diz a meninada, on-line, não são todos que estão familiarizados com celular, com aplicativo. Sei que Curitiba já avançou muito nisso, mas como é que está vendo essa situação, tendo visto que há algumas reclamações, porque daí perdeu, volta para o final da fila, principalmente sendo as pessoas de idade. A segunda pergunta, Secretária, até vou citar já o local, sou um frequentador grande, há muito tempo, do Restaurante Cascatinha em Santa Felicidade, e o mosquito, o borrachudo, ou algo assim semelhante a esses nomes, estamos tendo problemas seríssimos. Onde tenho ido, Secretária, as cobranças são essas. O que a Prefeitura está fazendo com esse caso? É um fato complicado, sabemos que é uma situação complicada porque envolve Meio Ambiente, Saúde, aplicação de alguns produtos, que pode praticamente o rio ficar em situação complicada de fornecimento de água, com tóxicos, produtos tóxicos, algo assim. O que está sendo feito, até vou propor isso no projeto aqui, uma sugestão ao Executivo, mas já gostaria de ouvir da Secretária quais são as medidas que estão sendo tomadas. Obrigado e parabéns à Secretaria de Saúde pelo seu trabalho. O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra a Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Bruno Pessuti, obrigada pela parceria, sempre trabalhando junto conosco. A sua sugestão, sim, ela está já pronta, só não conseguimos implantá-la enquanto estamos passando por um processo de validação e certificação do aplicativo para questões de sigilo. O cidadão precisa passar por um processo de validação. Vou fazer um paralelo, que nem o aplicativo do banco. O aplicativo do

banco, não basta baixá-lo e começar a operá-lo, você precisa ter um mecanismo em que o banco saiba que a pessoa que tem aquele aplicativo é a pessoa que deveria ter aquele aplicativo. Alguns bancos me fazem ir até o caixa eletrônico dizer que aquele aplicativo é meu. E a mesma coisa precisamos fazer para podermos fazer essa distribuição dos exames pelo aplicativo. Mas já está em vias de acontecer. Agradeço a sugestão. Professora Josete, a Rosângela não é nem parente minha, mas temos o mesmo sobrenome. Acontece, acho divertido. Ela nem fica ofendida e eu sempre brinco com isso. Com relação à UPA CIC, o contrato de gestão que tínhamos com a organização social, o INCS, encerrou em junho do ano passado, e o encerramento se deu em razão das dificuldades administrativas que essa organização vinha apontando na execução orçamentária e do contrato propriamente dito. Esse foi o motivo. Em nenhum momento a condição do atendimento prestado à comunidade esteve cheque, porque eles tinham um primoroso processo de trabalho e de atendimento a nossa população lá. Tudo isso é motivo hoje de discussões a respeito do encerramento do contrato, a esses saldos aos quais a Vereadora se referiu, eles acabaram não fazendo também a rescisão do contrato de alguns profissionais que eram vinculados a eles, e tem aquele montante de recursos do contrato de prestação de serviços da empresa que fornecia os profissionais médicos. Tudo aquilo que é devido ao contrato, em razão da execução do contrato e que a Prefeitura reconheça a despesa, é passível sim de fazermos o pagamento. Não pode ficar em aberto, mas carece da comprovação dessas despesas de acordo com a execução do contrato. Tudo devidamente comprovado, será devidamente pago, ok? O contrato de vigilância, sim, já está na nova licitação, já está em curso, e fizemos um novo contrato emergencial para não ficarmos sem ninguém. Não sei, Mari, se você tem, estamos fazendo a coleta de orçamento para a elaboração do edital, ok? Bom, no caso da dos recursos da Vigilância Sanitária, eles variam sim. Vale destacar que esses são aqueles recursos que são específicos do funcionamento da Vigilância Sanitária. Não está contabilizada aí boa parte, que é o salário dos trabalhadores. Então, esse é aquele volume de recursos para aquelas ações da equipe que requer às vezes substituição de um mobiliário, a substituição de um equipamento, a contratação de um software específico. Então, isso tem uma variação assim mesmo, é natural. Quero lembrar que até 20 e 21, a Vigilância Sanitária teve uma despesa diferenciada em razão da própria Covid. Tivemos bastante intervenção da Vigilância Sanitária durante todo o processo da Covid. Não tenho de cabeça aqui agora, mas foram milhares de inspeções que foram realizadas, fiscalizações em função da Covid. Assim, o que temos que ter no final da conta, (T) passando a régua, é que o serviço não diminua, que a população continue sendo atendida naquilo que diz respeito às necessidades, que diz respeito à Vigilância Sanitária. Quando a senhora falou ali, não sei se eu entendi sobre os investimentos que houve uma redução comparado com o ano de 2021 ou do quadrimestre, não sei qual foi a comparação que a senhora fez. Mas o importante é assim: primeiro, que as despesas da natureza de administração pública, chamadas de investimento, elas têm a ver diretamente com novas construções, reformas, equipamentos, que são equipamentos ainda de valores mais elevados. E, normalmente todo administrador público no Brasil sofre do pouco recurso que tem para o investimento, porque a parcela de custeio sempre é muito alta. Nós temos uma parcela de custeio que acaba sendo bastante grande. O que é isso? É o pagamento de tudo que está funcionando. Por isso que os investimentos são sempre aquelas situações em que é muito importante fazer o melhor investimento. Quando o Vereador Oscalino do Povo fala aqui que quer mais unidades de saúde, temos que justamente equilibrar essas demandas, porque o recurso para investimento é sempre pequeno e isso não é Curitiba, isso é no Brasil inteiro, na esfera estadual e também federal. Vereador Sidnei Toaldo, muito obrigada pelas palavras e pela parceria, sei que o senhor está sempre junto às nossas equipes. O Vereador Bruno Pessuti falou do consumo de dados, esqueci de falar a respeito, mas vou juntar as duas perguntas. A questão do aplicativo, realmente tem pessoas que têm mais dificuldades e habilidades para poder fazer o uso do aplicativo e ainda também tem a questão do pacote de dados. Nessa parte da habilidade das pessoas,

naturalmente as pessoas ao longo do tempo vão aprendendo a lidar com isso e para isso as nossas equipes têm que apoiar muito, identificando quem são as pessoas que mais precisam de ajuda. Mas o que nós vimos durante a pandemia que foi bastante significativo, foi o quanto os familiares dos idosos que não tinham essa habilidade, conseguem colaborar com aquela pessoa que tem alguma limitação no uso do recurso do celular. Sempre dá para melhorar. Eu até pedi já uma melhoria nesse quesito da confirmação da consulta para justamente não termos essa perda por conta da inabilidade, às vezes, da pessoa em lidar com um assunto. E, no que diz respeito ao pacote de dados, esse é realmente um problema bastante importante e que os nossos serviços não podem se resumir ao aplicativo e ao uso da Central Saúde Já, se a pessoa não tem. Então, por isso, as nossas unidades de saúde estão sempre abertas para que então o cidadão possa, sim, fazer uso. Eu sonho que pudéssemos ter uma tarifação zero do aplicativo Saúde Já Curitiba para os usuários de celulares, mas isso é um sonho, eu dependo das operadoras se sensibilizarem. Eu já conversei com uma operadora, pedindo isso, não obtive resposta e estou agora com mais de uma possibilidade de, nos próximos dias, tentar essa tarifação zero, porque realmente é de relevância pública e entendo que para essas empresas esse custo não é tão elevado. Eles costumam custear outras coisas nos pacotes que eles fazem, aplicativos de *streaming* de música de filmes de WhatsApp, enfim, eles fazem isso. Claro que é uma jogada comercial, mas isso seria uma boa bandeira para as operadoras na sua responsabilidade social. Ah, faltou falar do borrachudo. Realmente, na cidade tem vários lugares que têm borrachudos e eu sou uma das maiores vítimas deles, eles me acham sempre. Esse é um problema ambiental, é mais ambiental do que de saúde, porque o borrachudo acaba não sendo vetor de nenhuma doença de transmissão de vírus ou de algum protozoário ou alguma coisa. Então, para a saúde a repercussão é pequena, a não ser o incômodo que a pessoa tem depois de ser mordida. Eu sei que a Secretaria do Meio Ambiente tem feito um estudo a respeito disso e muito tem a ver com uma questão de controle natural, quer dizer, precisamos achar alguns predadores, enfim, não podemos deixar os predadores serem demais, mas é uma situação bastante complexa. A recomendação que fazemos é sempre aquela de que a pessoa utilize o repelente para evitar a picada. A Sra. Professora Josete:- Só para esclarecer: em relação aos quase trinta e dois milhões, que houve uma redução, diz respeito a gastos e investimentos, por isso a pergunta, o que deixou de ser efetivado. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- A resposta é a mesma. Tem uma coisa que na nossa cidade, temos um parque de equipamentos quase que finalizado, não há assim necessidade de tantos novos equipamentos. O que temos tem sido suficiente para o atendimento, quando se organiza, se propõe melhorias nos processos de trabalho e simplificação das coisas. E realmente, os recursos de investimentos são os mais caros, porque eles realmente são os menos disponíveis, em razão de que a máquina e o custeio sempre acaba gastando bem mais. Os recursos de investimentos chegam à casa de menos do que uma dezena, 5%, 3%, 2% e o restante vai no custeio. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Passamos ao próximo bloco. Na sequência, Vereador Jornalista Márcio Barros, Vereador Rodrigo Marcial e Vereador Rodrigo Braga Reis. Concedemos a palavra ao Vereador Jornalista Márcio Barros. O Sr. Jornalista Márcio Barros:- Obrigado, Sr. Presidente. Quero saudar a Secretária, também o Dr. Alcides, o Sezifredo Paz e todos os servidores da Secretaria. No sábado eu participei da 14ª Conferência de Saúde, na Regional do Portão, foi um evento muito bacana, muito bem organizado. Então, deixo aqui a lembrança lá para a Heloísa, o Cleverson estava lá, o Frágoso e o Gerson também da regional, que participaram da organização, todos os profissionais muito comprometidos. Secretária, o mês de fevereiro é o mês lilás, em função das doenças raras e recebemos uma boa notícia recentemente que a Tecpar, juntamente com a Fundação Osvaldo Cruz e com o Instituto de Biologia Molecular do Paraná, criaram o Centro de Saúde Pública de Precisão. Muito bacana isso, mas é além, porque tudo começa no posto de saúde, quando aquele pai leva o seu filho com um sintoma que ele nem imagina que pode ser tão complexo. O que tem sido feito pela Secretaria, através dessa atenção

primária? Essa é uma pergunta. E a segunda pergunta é o que dizer para os moradores lá do Fazendinha, Secretária, com relação à UPA? Vai reabrir, não vai, temos outros projetos para aquela região ou para aquele espaço também? Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Concedemos a palavra ao Vereador Rodrigo Marcial. O Sr. Rodrigo Marcial:- Bom dia, Secretária, bem-vinda novamente a Câmara, é sempre um prazer revê-la e contar com a sua tecnicidade, sua competência e conto com isso, com essas qualidades para responder algumas perguntas que tenho. De início, da apresentação feita, me chamaram atenção duas ações: a 7.1.1 e 7.1.6. a 7.1.1 referem-se ao monitoramento dos custos de cada ponto de atenção, apresentando os resultados ao Conselho Municipal de Saúde. Portanto, um monitoramento de custas de uma maneira geral, e não consta um resultado para esse quadrimestre ou acumulado no último ano. Gostaria de entender um pouco melhor por que não houve esse monitoramento e, se existiu, qual foi? E por que estaria parado, ao menos nesse relatório. E, além dos custos, aproveito outro assunto que já discutimos em outras oportunidades, que seria a possibilidade de um monitoramento direto do usuário final, a satisfação dele, e de que forma é feito hoje e se poderíamos aplicar, porventura, aquela ideia que já foi tratada anteriormente, de que esse monitoramento fosse feito diretamente na UBS, diretamente na UPA e que estivesse incluso essa possibilidade junto com o próprio aplicativo de Saúde Já. Então, esses seriam os questionamentos relacionados a essa ação 7.1.1, que excede um pouco ela. E vou à segunda ação que me chamou a atenção, que foi sobre o estudo já comentado pela senhora, sobre as diferentes estratégias de gestão, da FEAS, da Organização Social de Saúde, parceria público-privada, com a finalidade de aperfeiçoar a prestação de serviços com conhecimento, claro, do ICMS. E gostaria de perguntar se a senhora poderia apresentar uma pequena prévia daquilo que foi encontrado ou se não é oportuno, e quando será disponibilizado e, finalmente, se será disponibilizado ao público para acesso e especialmente os Vereadores para ter acesso a esse estudo. Inclusive quem foi que realizou, acho que essas informações vão estar no próprio estudo. Gostaria de questionar a senhora acerca do atual cenário da Covid. Sabemos que temos um índice de vacinação enorme, temos um índice de imunidade natural bastante grande também, que o número de casos está reduzindo bastante. Sabemos também que se trata de uma competência da Organização Mundial de Saúde em decretar o fim ou não da pandemia, mas que a OMS está olhando a pandemia de uma forma global e não local. Aqui, no âmbito local, é possível falarmos de um decreto do fim da pandemia? E qual é a expectativa de que isso aconteça? São essas as minhas perguntas, meus questionamentos. Agradeço! O SR. PRESIDENTE:- Concedemos a palavra ao Vereador Rodrigo Braga Reis. O Sr. Rodrigo Braga Reis:- Bom dia a todos. Bia, parabéns pelo trabalho. Em seu nome e do Zanon, que eu sou amigo da família, transmito nossos parabéns a todos os servidores que realmente se empenham. O que eu acho estranho é a preocupação da Professora Josete, porque o Partido dos Trabalhadores não tem ajudado em absolutamente nada a saúde pública e agora a preocupação deles em relação à saúde de Curitiba. A Sra. Professora Josete:- É só um questionamento, acho que não é o momento de questionar o PT. O SR. PRESIDENTE:- Vereadora, vamos respeitar o tempo do Vereador. O Sr. Rodrigo Braga Reis:- No meu tempo eu acredito que posso falar o que eu bem entender. Em relação a Regional do Boa Vista, queria saber quais são os investimentos que vamos ter, nós que atendemos os bairros Boa Vista, Santa Cândida, Tingui e Bacacheri. Nós sabemos que a UPA lá do Boa Vista atende não só os moradores de Curitiba, como tem atendido praticamente toda a Região Metropolitana, as cidades próximas à nossa região e realmente me parece que isso tem sobrecarregado o nosso sistema, porque além de atender os moradores de Curitiba, que seria a obrigação da nossa Prefeitura, nós temos atendido moradores de Colombo, Quatro Barras, Campina Grande do Sul. Então, eu queria saber se existe um levantamento da Secretaria de Saúde em relação a isso. E parabéns também ao Prefeito Rafael Greca, que tem investido em novas tecnologias. Eu acho importante, a OAS foi importante fazermos o teste, porque essas modernizações são

muito importantes para nossa Capital. E a equipe fantástica e, se possível, também dê uma atenção às nossas enfermeiras e às nossas auxiliares de enfermagem, que o Presidente anterior fez o piso salarial, eu queria saber também se há possibilidade de se implantar esse piso salarial em Curitiba, que não foi defendido na época pelos sindicatos. Inclusive, nós temos um papel aqui agora, (é exibido uma carta aberta), que os sindicatos estão extremamente preocupados com as enfermeiras e com as auxiliares de enfermagem, mas naquele momento, quando foi apresentado o projeto de lei, simplesmente não se manifestaram, o que é uma vergonha para o nosso País. E olhem aqui a quantidade de sindicatos, imaginem se pegar o dinheiro de todos esses sindicatos e aplicar na Saúde, a maravilha que seria a saúde no Brasil. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador. Retornamos a palavra para a Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Jornalista Márcio Barros, que bom, eu passei lá na Conferência do Portão, o senhor já tinha saído, assim como o Vereador Oscalino do Povo, mas encontrei o Vereador Salles do Fazendinha lá. No dia 25 de março desse ano faremos a Conferência Municipal de Saúde, atendendo aquilo que é o calendário nacional, em preparativo a Conferência Estadual de Saúde, depois a Conferência Nacional de Saúde. Então, esse calendário vem lá da Conferência Nacional de Saúde. A repercussão disso na nossa cidade começa a partir das conferências locais e as conferências distritais, já fizemos oito conferências, faltam só duas. Essas conferências são as locais e as distritais e depois faremos a municipal. Lá trata-se da questão específica de cada localidade, é um movimento que envolve os cidadãos, os usuários, (A) os representantes da comunidade, os nossos trabalhadores e também os nossos gestores, e a participação dos Vereadores é sempre muito bem-vinda. Sim, eu fui, estive no lançamento desse novo equipamento que o Tecpar Fiocruz está colocando à disposição para fazer o mapeamento de doenças raras, genéticas e tudo o mais. É alta tecnologia, destaca o Paraná nesse cenário nacional. O que tem alocado de recursos lá, não é só para Curitiba, é para o Brasil, para o Sul do Brasil, com certeza. O que nós fazemos na atenção primária, no que diz respeito às doenças raras, é justamente a estratégia de atenção primária. A atenção primária deve atender a todos e a partir do atendimento identificar as situações que ela não consegue resolver e aí sim fazer o melhor encaminhamento. Mais de 85% do que se atende na atenção primária se resolve na atenção primária, os 15% restantes serão encaminhados para ambulatórios especializados, para procedimentos especializados, para o internamento, e nessa fatia temos a questão das doenças raras. No caso das crianças, o nosso Hospital Pequeno Príncipe e Hospital de Clínicas são duas grandes referências que fazem o atendimento desse público. Felizmente, as doenças raras têm uma incidência bastante pequena, graças a Deus a incidência é muito pequena, tanto que o Hospital Pequeno Príncipe e o Hospital de Clínicas atendem muita gente do Paraná, porque no Paraná eles são referência para o atendimento desse público. E a grande função primária é monitorar e acompanhar o desenvolvimento e crescimento da criança, e quando ela apresenta algum desvio da sua condição de saúde, a equipe da atenção primária aciona os mecanismos para o atendimento desse público. UPA Fazendinha, Vereador Márcio Barros, já aproveito e respondo para o Vereador Salles do Fazendinha, o Vereador esteve lá visitando conosco. Ainda como cenário de pandemia, e mesmo final de pandemia, tivemos toda uma má acomodação para atendimento da população nos internamentos. Já estamos realmente numa fase em que parece que temos condições, eu digo parece, porque nós quando falamos muito assertivamente o vírus parece que ouve e volta, não é? Tomara que não. Mas estamos já nos movimentos para retomar o funcionamento da UPA Fazendinha, só que ela vai reabrir numa nova prestação de serviços, vai fazer o que fazia mas também adicionalmente fará outros atendimentos que são atendimentos especializados, de acompanhamento, por exemplo, de atendimento de idosos com feridas crônicas, faremos mais exames, hoje já fazemos alguns, faremos mais exames naquela UPA para ajudar o sistema, e faremos o pronto-atendimento lá, inclusive, com algumas novidades. Isto deve acontecer até o mês de maio deste ano. Vereador Rodrigo Marcial, o monitoramento dos custos, perdão, eu não sei se

consegui entender a sua dúvida. Será que você podia me ajudar e repeti-la? O Sr. Rodrigo Marcial:- Claro, com todo prazer. Refiro-me a ação 7.1.1 que trata do monitoramento de custos de cada ponto de atenção, e ele prevê uma meta, claro, de atingir 100% dessa ação, só que ela não tem o resultado quadrimestral. Eu queria entender o porquê disso. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Nós fazemos já há muitos anos o monitoramento dos custos que a Secretaria tem naquilo que é de cada um dos espaços. Esse quadrimestre acabou não acontecendo, porque estamos construindo junto com a Secretaria de Finanças um novo sistema de monitoramento do custo que vai tornar o procedimento menos braçal. Hoje é preciso utilizar o sistema que existe que é o sistema de gestão pública, onde a equipe do Márcio trabalha, e ele gera vários relatórios, e a partir desses relatórios compilam-se informações para chegar a esse monitoramento. Com essa nova sistemática que a Secretaria de Finanças está construindo vai ficar um pouco mais automatizado a elaboração, facilitando os processos de análise. Por isso que desta vez acabou não tendo esse resultado. Outro assunto, das estratégias de gestão, você estava falando do plano diretor de atenção primária, o 7.1.6. O Sr. Rodrigo Marcial:- 7.1.6 A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- O que é o 7.1.6? O Sr. Rodrigo Marcial:- Elaborar estudo sobre as diferentes estratégias de gestão: sobre a Feasa, as Organizações Sociais de Saúde. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Nós já fizemos esse estudo, ele já foi conclusivo, podemos depois disponibilizá-lo até para conhecimento. A Secretaria, nós temos sempre a determinação própria, a autodeterminação no caso que nos compete, a sempre estar atuando com diferentes mecanismos de gestão, porque a administração pública para a prestação de serviços de saúde é muito dinâmica, e você fazer gestão somente com, às vezes um recurso, pode ser mais difícil. Nós não estamos mais vivendo no Brasil e no Estado do Paraná, em nossa cidade, estado de emergência em decorrência da pandemia da Covid-19. Desde que então não estamos mais vivendo isso, as regras de funcionamento da cidade estão bastante flexibilizadas e todas elas voltaram ao normal. Fica ainda o alerta por parte da Organização Mundial de Saúde, porque o vírus não foi embora e a pandemia ainda causa alguns surtos e elevação no número de casos aqui e acolá. Para nós, serviços de saúde, nós temos que manter o estado de vigilância. Então, nós não paramos de fazer testes, nós não paramos de fazer compilação das informações que dizem respeito à Covid, e hoje o reflexo da Covid é muito pequeno na nossa cidade, mas ainda temos pessoas que são internadas. Até sexta-feira nós estávamos com duas pessoas em enfermarias e uma pessoa em UTI, em decorrência da Covid, e ainda estamos tendo infelizmente, divulgando uma média quase de um óbito por dia em decorrência da Covid. Essas pessoas que acabam falecendo é porque o coronavírus causa uma desestrutura do sistema e harmonia da saúde dos indivíduos. Quem não está vacinado fica sempre sujeito a todo choque de intervenções que acaba acontecendo no organismo do indivíduo, fazendo com que então eles adoeçam mais gravemente, precisem de UTI, e, infelizmente, alguns morrem. Não sei se um dia vai ter um decreto de fim da pandemia. Oxalá, tenha! O Sr. Rodrigo Marcial:- Falta só o monitoramento da satisfação, estratégias que eu tinha questionado também. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Sim, hoje já temos pelo aplicativo ele já dá para nós um bom recorte. Eu não apresentei hoje, mas eu até posso trazer na próxima prestação de contas, nós temos também o sistema 156 que é uma fonte riquíssima de resposta do cidadão. Mas essa avaliação do atendimento já é feita no aplicativo, em algumas horas após o atendimento é automático no sistema, não tem ninguém lá que manda, o sistema já está parametrizado e vai a mensagem. Fica ao cidadão a responsabilidade de ele fazer essa avaliação. Vereador Rodrigo Reis, obrigada pelas palavras. Assim, no que diz respeito aos investimentos para o Distrito Sanitário Boa Vista, temos em previsão uma melhor reforma para a Unidade de Saúde Bacacheri, porque aquele prédio está insuficiente para o atendimento ali, nós vamos melhorar bastante. Já tínhamos feito uma boa reforma por conta do telhado que tinha goteira, tinha umas confusões lá, o imóvel era locado, e agora estamos no advento de fazer, já está quase tudo pronto, para começar uma nova reforma que vai melhorar

bastante o atendimento lá na Unidade de Saúde Bacacheri. Nós fizemos praticamente todas as clínicas odontológicas do Boa Vista, todas elas já foram conclusas. É isso, Vânia? Todas, né? Faltam duas. Temos duas ainda para concluir, nós somos cento e sete, fizemos até o momento cinquenta e cinco, e faremos uma adequação também na UPA Boa Vista para o atendimento. E, sim, conhecemos a origem de todos os cidadãos que atendemos, se eles são Curitiba ou se eles não são de Curitiba. É importante dizer, Vereador, que nos serviços de saúde a omissão de socorro é crime. Então, temos que atender, sim, aquele cidadão que nos procura, nós precisamos atender, na emergência. É feita a estabilização da sua condição e depois quando ele sai dessa condição ele deve retornar ao seu município para dar continuidade àquilo que fique de continuidade do atendimento. Mas hoje na nossa cidade mais de 50% dos leitos de uma maneira geral são ocupados por pessoas do Paraná, os curitibanos ocupam as outras metades. Nós temos uma relação que historicamente deveria ser 70% de curitibanos e 30% de pessoas não residentes em Curitiba e hoje é quase 50%. Dependendo do serviço, é mais de 50%, tem um hospital que é quase 70% de gente de outros lugares. O Sr. Rodrigo Braga Reis:- Mas na UPA tem o levantamento de qual é a porcentagem? A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Sim, de todos os serviços: de UPA, de hospital, de unidade básica. De tudo temos condições de saber. Na UPA Boa Vista algo em torno de 35% dos atendimentos são de pessoas não residentes. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Próximo bloco de perguntas: Vereadora Maria Leticia, Vereador Marcos Vieira e Vereadora Amália Tortato. Com a palavra a Vereadora Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Agradeço, Sr. Presidente. Cumprimento aqui a Secretária Beatriz, seja sempre bem-vinda a esta Casa, Secretária. O Sr. Angelo Vanhoni:- Sr. Presidente, eu gostaria de interromper a Vereadora Maria Leticia, porque o Vereador Rodrigo Reis fez uma excelente pergunta e eu acho que a Secretária talvez eu não tenha percebido, mas eu não tenho a resposta. A respeito do piso salarial dos enfermeiros. Então, antes que a Vereadora Maria Leticia eu gostaria que O SR. PRESIDENTE:- Antes do próximo bloco, então, Vereadora Maria Leticia, vamos atender a questão que o Vereador Angelo Vanhoni levantou. Secretária, faça a gentileza de efetuar essa questão para nós. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Obrigada, Vereador Vanhoni. Desculpe, Vereador Rodrigo, realmente eu esqueci de falar da questão do piso da enfermagem. Muito bem, o piso da enfermagem é uma legislação que está em previsão na Constituição. Eu tenho uma visão, inclusive, dessa questão da Constituição. A Constituição não pode ser um instrumento de definição de assuntos que são de desdobramentos daquilo que está na previsão original da Constituição, porque quando coloca na Constituição ela acaba igualando coisas que não podem ser igualadas. Mas, enfim, temos um piso nacional da enfermagem, se está na Constituição não temos que reclamar, temos que cumprir. Porém, o Supremo Tribunal Federal tem uma medida que foi interposta para que haja uma melhor discussão da origem dos recursos para fazer aporte ao piso da enfermagem. Quando definido o piso da enfermagem, eu já tratei disso na outra audiência do quadrimestre anterior, ele tem um impacto direto sobre o trabalho de todas as administrações municipais no nosso País, todos os municípios têm pelo menos que ter atenção primária em saúde, e atenção primária em saúde fortemente é feita pela equipe da enfermagem, mas também tem todo o impacto sobre o sistema hospitalar, e não só o próprio, daí temos aqueles que são os conveniados ou credenciados ou contratados pelo Sistema Único de Saúde e os serviços particulares, privados. Esse impacto na Cidade de Curitiba no que diz respeito ao Sistema Único de Saúde é de duzentos e quinze milhões de reais no ano, porque ainda há um reflexo, além do servidor atuante temos um reflexo nos aposentados, naqueles que têm aposentadorias com paridade dos salários. Essa situação tem sido estudada pelo Presidente Lula, ele tem uma preocupação grande, eu falo isso porque a própria Ministra da Saúde, quando da reunião da Comissão Intergestores Tripartite, falou a respeito do assunto, eles estão construindo um mecanismo de transição para atender esse piso da enfermagem. A bem da verdade, não há questão na minha fala de tratar do merecimento disso, mas sair da posição

que está hoje para aquilo pretendido na Constituição era irreal, não há recurso no País para atender isso. E aí eles estão criando um mecanismo de transição, escalonado ao longo dos anos, para atingir esse piso. O maior impacto desse piso não é do profissional enfermeiro e sim do profissional técnico de enfermagem, este vai causar o maior impacto no volume de recursos a serem captados. **(P)** Há por parte de todos os administradores, isso eu posso falar por parte inclusive do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde e também do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde, a preocupação com uma fonte de recursos que seja perene, não dá para ser para o próximo ano, porque estamos tratando de salários. E se os contratos são feitos pela administração pública municipal e pelo hospital, lá na frente, se não houver recursos, quem vai pagar a conta são esses... Por isso há essa preocupação de se construir um caminho de transição para a aplicação do piso da enfermagem. Os próximos movimentos estão na dependência desse movimento, que o Ministério da Saúde junto com toda a administração do Governo Federal está tratando do assunto, entre tantos outros que estão na pauta da administração do Presidente. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. Agradeço também a compreensão da Vereadora Maria Leticia, pela importância do assunto. Agora passaremos a palavra à Vereadora Maria Leticia. A Sra. Maria Leticia:- Bom dia novamente a todos e a todas aqui. Cumprimento em especial a Secretária Beatriz, que está hoje aqui conosco discutindo todos os temas da Saúde. Cumprimento também toda a sua equipe, conheço todas as dificuldades, os talentos e as capacidades, por isso que os cumprimento aqui. Secretária, em outubro de 2022, na UPA Boa Vista, morreu um paciente, sem sequer receber o primeiro atendimento. Ele era conhecido pelos amigos como Vitão. Antes de estar na Boa Vista, ele passou por duas UPAs, só que faleceu, morreu na UPA Boa Vista. Eu pergunto: como está o esclarecimento desse caso? É importante que a Prefeitura e a Secretaria da Saúde se posicionem, por uma questão de credibilidade da própria Secretaria. Essa é a minha primeira pergunta. Eu senti um pouco de falta do índice de condições sensíveis ao atendimento básico, que já foi retirado na gestão da Secretária anterior. Fica aqui como sugestão para que possamos tê-lo novamente, porque ele facilita a interpretação dos dados, que na minha opinião são um pouco rudes, rústicos para interpretar. Mas eu coloco alguns pontos aqui. Primeiro para a redução dos funcionários estatutários e a proporcional quantidade de servidores agora PSS. Pergunto também sobre o desligamento de mais de quatorze médicos estatutários, sendo que desses, oito pediram exoneração. Isso refletiria uma sobrecarga de trabalho, um Bournout, falta de condições, um assédio? Quem sabe? Pergunto também sobre a efetividade da implantação do protocolo de urgências nas UPAs. Eu estive visitando todas as UPAs e o que me chamou a atenção, vendo o relatório, é que permanecemos com o mesmo número de internações e óbitos. Isso me dá a sensação de que talvez tenha aqui havido uma sobrecarga das UPAs e o protocolo não tenha sido estabelecido. E pergunto sobre a suspensão dos processos de avaliação funcional dos servidores da Secretaria da Saúde. Já há seis anos não há crescimento vertical e nem horizontal para os funcionários de carreira que estão, portanto, sofrendo o impacto de toda essa questão ligada à inflação e etc. Finalizo aqui falando sobre a questão dos óbitos. Houve depois da pandemia uma diminuição de óbitos e houve também, claro, evidentemente, uma diminuição de internamentos. Isso não refletiria aqui uma sobrecarga de atendimento nas UPAs? O fato de diminuir esse número de internamentos, as UPAs estariam fazendo frente a esses internamentos, a exemplo do que acontece na Fazendinha? Eu fui visitar a UPA Fazendinha e eu não consegui entender o que ela era, porque ela não é mais UPA, porque não é porta aberta e não é hospital, mas não tem estrutura de hospital e tem pacientes internados lá. Então eu preciso compreender. Entendo que a Secretária já explicou que vai atuar e vai definir qual é o papel, mas é preciso que se compreenda por que foi feito isso, face o fato de que não temos nem UPA mais e nem hospital lá no bairro. Era isso. Muito obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Com a palavra o Vereador Marcos Vieira. O Sr. Marcos Vieira:- Obrigado, Sr. Presidente. Bom dia a todos. Cumprimento de maneira especial a Secretária e toda sua equipe que está à

frente dessa importante pasta da nossa cidade. Secretária, avaliando os relatórios de 2017 para cá percebemos que há uma diminuição no número de médicos, de 2017 para cá. Já vínhamos com o número de novecentos e cinquenta e seis e hoje estamos com o número de seiscentos e sessenta e um. Da mesma maneira em relação aos fisioterapeutas, que tínhamos o número de cinquenta e três e hoje temos quarenta e cinco. Analisando somente os relatórios, entendemos que há uma diminuição no número de profissionais contratados pela Prefeitura. É claro que sabemos que boa parte desses profissionais médicos estão vinculados à Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Eu gostaria de saber qual é o número de médicos que temos hoje que prestam serviços ao nosso Município e se há possibilidade desse número constar no relatório. Na mesma linha, considerando que lá na página sete há uma informação do aumento considerável da população curitibana e essa taxa, esse aumento está mais direcionado na região Sul de Curitiba, na região do Sítio Cercado, Campo de Santana, Tatuquara e CIC. Há uma previsão de construção de novas unidades de saúde ou ampliação das já existentes, de maneira que possa atender esse aumento da população? Para finalizar, gostaria de falar sobre as metas do PAS. Primeiro gostaria de elogiar pelo cumprimento da maioria das metas, mas gostaria, se possível, de esclarecimento da Ação 6.1.3 que se encontra lá na página trinta e dois, que fala "referente ao investimento na formação dos conselheiros de saúde, local, distrital e municipal, com a construção e implementação de programas de educação permanentes voltados a esse público." Uma vez que nós este ano temos as conferências, seria de suma importância essa formação. Só se for possível o esclarecimento do não cumprimento dessa meta. Seria isso. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Marcos Vieira. Com a palavra a Vereadora Amália Tortato. A Sra. Amália Tortato:- Obrigada, Vereador Alexandre Leprevost, pela concessão da palavra. Cumprimento a Secretária Beatriz, o Dr. Alcides e cumprimentando os dois cumprimento toda equipe da Secretaria da Saúde que está presente aqui hoje. A minha primeira pergunta é com relação a cobertura vacinal. Ali na página vinte e nove, na Ação 4.1.16 aparece a meta de cobertura vacinal. É possível observar que das quatro vacinas que foram destacadas ali, três não cumpriram a meta, chegaram muito próximo mas não cumpriram a meta que seria de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde. A minha pergunta é se existe alguma ligação em relação ao não cumprimento da meta e a não integração do sistema Saúde Já, com o sistema de vacinação das clínicas privadas? Já tratamos disso em outra ocasião, eu também fiz sugestões em relação a isso, porque não existe essa integração. Pergunto se existe alguma relação com relação a isso para o não cumprimento da meta. A minha segunda pergunta é com relação a mortalidade infantil. A senhora comentou que houve um aumento na mortalidade infantil e a minha pergunta é no seguinte sentido, se a ampliação do teste do pezinho prevista na Lei Federal nº 14.154/2021, não pode ser uma aliada para reduzir a mortalidade infantil? Pergunto também se existe alguma perspectiva do Município fazer a ampliação, porque sei que nessa lei federal que eu citei não traz prazos para que ocorra essa ampliação. Pergunto qual é a perspectiva do Município fazer a ampliação do teste do pezinho aqui na rede municipal? E pergunto também, em se fazendo essa ampliação, qual é a capacidade que o Município tem hoje para dar encaminhamento para o atendimento dessas crianças que forem detectadas ali na triagem neonatal? A terceira pergunta que quero fazer é com relação a exames e consultas de especialidades. Temos recebido algumas reclamações com relação a demora para conseguir acesso a alguns exames e consultas com determinados especialistas. A senhora já comentou em outras ocasiões com relação aos mutirões, que quando há filas muito grandes, são feitos mutirões. A minha pergunta é: existe alguma outra forma de evitar que se forme essa fila para daí fazer o mutirão? Não existe uma outra forma de se fazer uma parceria, fazer como foi feito em São Paulo, no Corujão da Saúde? Foram feitas parcerias com a iniciativa privada para que não se acumulem, não se formem essas filas, daí não tendo a necessidade de se fazer mutirão. A minha última pergunta vai na linha do que já perguntou o Vereador Rodrigo Braga Reis, com relação ao piso dos enfermeiros. Eu tenho uma

preocupação bastante grande de como vamos pagar essa conta e não estou tratando aqui de merecimento, como a senhora já mencionou na sua fala, não é relacionado a isso, mas de como vamos pagar essa conta. A Prefeitura tem usado algum artifício ou pode usar algum artifício para evitar fazer a contratação de servidores que sejam concursados, utilizando-se, por exemplo, mais dos PSS ou alguma outra forma, como PJ, por exemplo, para evitar que esses servidores sejam concursados? Essa é a minha pergunta. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereadora Amália. Antes de darmos seguimento, para assunto urgente, concedemos a palavra ao Vereador João da 5 Irmãos. O Sr. João da 5 Irmãos:- Sr. Presidente, solicito a prorrogação da audiência pública até às 12h, porque está vencendo o nosso prazo de duas horas. O SR. PRESIDENTE:- Em votação o requerimento verbal do Vereador João da 5 Irmãos que solicita a prorrogação desta audiência até às 12h. (Pausa). APROVADO. Com a palavra a Sra. Secretária. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereadora Maria Leticia, sim, é lamentável que algumas poucas vezes acabem acontecendo óbitos nas nossas unidades de saúde. Ninguém aqui trabalha na perspectiva de que isso aconteça. Quando acontece, já temos todo um mecanismo formal de como dar tratamento a isso. Todo óbito que acontece na unidade de pronto atendimento, todos eles e acabam acontecendo, são feitas as investigações dos óbitos. Aí a equipe vai lá, estuda e se debruça tentando identificar aquilo que aconteceu de forma a modificar os processos seguintes. Há óbitos que quando chega a equipe não tem muito o que fazer, a pessoa já chega em uma condição muito crítica, o caso é muito grave. Esse rapaz a que a senhora se referiu, todo o relatório a respeito disso foi elaborado e aí é feito todo um trâmite de investigação em instâncias que sejam as instâncias pertinentes para a avaliação disso. Quais são? Além da Comissão de Óbito na UPA, nós temos uma Comissão de Procedimentos da Fundação, porque nesse caso os médicos eram da Fundação e temos a Comissão Permanente de Sindicância da Prefeitura. Todos os profissionais envolvidos são chamados a prestar esclarecimentos, com provas, com detalhes e tudo mais, para fazer o devido encaminhamento. E as situações que extrapolam aquilo que dizem respeito a competência do servidor, da qualificação do profissional, se ele foi negligente, se ele foi imperito, isso é encaminhado ao Conselho Regional de Medicina, que é a instância que faz o julgamento disso. Nada disso fica também sem ser feita a avaliação pela nossa equipe. E também o cidadão que achar interessante entra na justiça comum, onde vai requerer as suas reparações devidas, a família no caso. Todo episódio traz para nós uma reflexão e uma mudança daquilo que se identificou no caso para as melhorias dos serviços. O índice das condições sensíveis de atendimento do internamento pela atenção primária em saúde, tem uma razão técnica pela qual não temos mais trabalhado com esse indicador, que diz respeito a sensibilidade desse indicador. Mas vou ver como podemos estudar para que possamos retornar a esse assunto. A senhora aponta, pela análise que fez, uma redução dos servidores, em comparação com outras estratégias. Isso é realmente a possibilidade que a Administração Pública tem de fazer a gestão de serviços em uma cidade e aí não é só a Secretaria da Saúde, isso é uma questão da administração pública municipal. Existem parâmetros das legislações, especialmente da responsabilidade fiscal, que impede que o legislador gaste mais de x reais ou de percentual da despesa com trabalhadores. E isso inclui também inclusive os trabalhadores de contrato de gestão. Então nós vivemos uma realidade que sempre tem um teto, que tem um limite, o céu não é o limite, o limite é a questão orçamentária. Ao longo dos anos, nesses últimos anos especialmente da gestão do Prefeito Rafael Greca, estamos adotando, e é a pergunta que a Vereadora Amália fez, algumas alternativas de contratação de pessoal, para flexibilizar o funcionamento e manter os serviços funcionando ininterruptamente. Funcionar vinte e quatro horas, trezentos e sessenta e cinco dias do ano é sempre um grande desafio para quem faz esse trabalho. (C) As pessoas que estão no trabalho, se é da Fundação, se era, no caso na época, do INSS, se é servidora ou é contratada temporária pelos processos seletivos simplificados temporários, o cidadão não quer saber. Ele quer ser bem atendido na hora que está procurando o serviço. E é isso que

temos tentado fazer aqui na Secretaria. E aponta para uma questão da saída dos médicos sem reposição pela Prefeitura. Eu quero lembrar aqui que o Prefeito quando assumiu, em 2017, em uma condição bastante desfavorável, quase impossível de fazer gestão na Prefeitura, fez um ajuste fiscal, promoveu um ajuste fiscal na Prefeitura para equilibrar as contas. E eu volto a questão dos tetos. Quer dizer, quando se tem a saída de estatutários, não estava havendo a devida reposição por estatutários, mas o serviço foi crescendo, a necessidade, nós fomos fazendo as outras contratações. Estamos agora por chamar do concurso que foi realizado, estamos retomando um trabalho de recomposição das equipes com profissionais servidores, mas elas vão ser sempre em menor quantidade em razão desse teto que devemos sempre observar. E os médicos saem por ene motivos. Eles se aposentam, exoneram-se, mudam-se. Enfim, médico residente, médico que vai fazer residência, médico recém-formado, enfim, tem uma entrada e saída bastante constante destes profissionais. Queria que não fosse assim, mas a verdade é que é os protocolos da urgência, os internamentos nas UPAs, todo internamento na nossa UPA é contabilizado dentro do sistema de internamento, mas quando é internamento, quando passa daquele período de vinte e quatro horas que a pessoa está na nossa unidade de pronto atendimento. Aquilo que é até vinte e quatro horas não se conta como internamento. Isso é uma questão técnica. Então, quando vemos o aumento do número de internamentos, tem a ver também com a contabilidade disso. E a questão da UPA Fazendinha, não é um hospital, sim é uma unidade de pronto atendimento que foi adaptada para servir como um serviço de retaguarda hospitalar. O que é isso? Estamos trabalhando no nosso sistema fazendo com que as pessoas que precisem dos internamentos nos hospitais mais especializados, então o HC, o Hospital Santa Casa, o Mackenzie, e elas precisam de uma intervenção mais crítica, de maior necessidade de recursos, elas ficam nesse hospital, mesmo no nosso Hospital do Idoso. No processo de acompanhamento e monitoramento, já está mais estável, pode ir para um hospital de menor complexidade, e aí é o que acontece no hospital do Bairro Novo e na UPA Fazendinha, e temos também o São Vicente CÍC. São hospitais de retaguarda. Quando a pessoa já está no seu processo de evolução para alta, que não necessita de grandes recursos técnicos, ela passa para essa outra unidade de internamento fazendo com que se abra a oportunidade, espaço e leito para aquele caso que é mais grave. Então essa é a estratégia para a qual a UPA Fazendinha acabou hoje funcionando. E isso acontece para que possamos fazer atendimento de todas as necessidades. A pessoa tem que ser atendida no melhor recurso assistencial. E temos nessas unidades algumas pessoas que infelizmente não têm referência nenhuma de família para poder devolvê-la para a sociedade. Aí ela fica "internada", entre aspas, quase como em um hospital. O processo da avaliação funcional foi suspenso durante a pandemia em razão óbvia de que o que estava previsto nas atribuições da nossa equipe foi bastante modificada em função da pandemia e deve retornar com o novo plano de cargos, carreiras e salários. Vamos instituir isso. A Secretaria Municipal da Saúde foi, entre aspas, como uma "experiência piloto" desse processo e vai fazer parte do plano de cargos, carreiras e salários dos servidores. Então ele retorna formalmente com a aprovação do plano. Eu acho que respondi a todas as perguntas, se não estou equivocada. Vereador Marcos Vieira, acho que vai também na ideia dessa questão dos médicos que em 2017 eram, o senhor falou, novecentos e pouco agora são seiscentos. Essa era a quantidade de servidores médicos e essa saída desses profissionais não foi reposta. Até vou lembrar aqui que nós tínhamos concurso público vigente de médico e zeramos, falamos zeramos o banco, à época e contratamos todos os possíveis que tinham, daí o concurso acabou, mas ficamos um tempo sem poder fazer contratação em razão daquele processo de ajuste fiscal que a cidade teve que vivenciar e agora que estamos retomando isso. Mas não ficamos sem todos esses médicos, senão seria um caos. E fizemos a composição das equipes com o apoio da contratação dos profissionais da Fundação Estatal de Atenção à Saúde, que o diretor presidente aqui, o Sezifredo, tem acompanhado. Então, veja bem, hoje nós estamos com um quadro de seiscentos e sessenta e um médicos e isso varia porque tem entrada e tem saída. E

estamos sempre na perspectiva de alocar os recursos na medida das possibilidades orçamentárias para atender as necessidades da população. Sim, a região Sul é a região, especialmente a nossa Regional do Tatuquara é a regional hoje que causa para nós o maior grau de preocupação em razão especialmente da vulnerabilidade e da concentração de pessoas naquela região. Dentro do estudo que o IPPUC fez daquilo que estamos falando do dimensionamento e Plano Diretor da Atenção Primária que passa pela questão da construção de equipamentos, aquela região é uma região realmente de interesse para aumentarmos a capacidade de atendimento naquela área. E a capacitação dos conselheiros tinham sido, entre aspas, "suspensas" em função da pandemia, mas estaremos retomando sim já com esse, nós já temos pauta inclusive para a capacitação, não é, Sr. Adilson, já está definido aqui até temas para a capacitação retomando. Vamos esperar terminar as conferências, que é um momento de capacitação também para os conselheiros, porque ali é vivenciada toda a questão da discussão de como é que funciona o Sistema Único de Saúde, é um momento de capacitação também, mas formalmente faremos ainda neste ano novas capacitações para os conselheiros locais, distritais e municipais de saúde. Vereadora Amália. A FAS tem um indicador que quebra as nossas pernas porque considera quatro vacinas e quando não atinge a cobertura já se perde. Estamos ali nos limiares de quase conseguir, mas eu tenho certeza de que no próximo quadrimestre nós vamos melhorar isso aí porque a nossa equipe está bem atenta a isso e tem buscado muito esse assunto. E nós já captamos a informação das clínicas privadas para a meta de cobertura. Temos um sistema em que as informações que são das clínicas privadas são incorporadas para atingirmos a cobertura. A morte infantil tem causas variadas. Naturalmente quando uma criança dentro do teste do pezinho apresenta alguma questão, já é rapidamente inserida para fazer os atendimentos que sejam pertinentes, mas não é a principal causa de óbito dos problemas que temos. Temos todo um estudo, existe o comitê municipal ... é comitê municipal de mortes que falamos? (busca ajuda dos colegas). Comitê Pró-Vida, esse é o nome. Fugiu o nome, é tanta informação que o cérebro não busca rápido. O Comitê Pró-Vida se reúne já há muitos anos e tem a finalidade de investigar todos os óbitos que aconteçam das mulheres, então na Câmara Técnica das mulheres investiga todos os óbitos de natureza das mulheres em idade fértil para identificar se são em decorrência, os óbitos, do evento da gestação, e isso pode acontecer durante a gestação e até o primeiro mês da morte da gestante, às vezes até mais, e uma câmara técnica que estuda todos os óbitos de menores de um ano. Todos os óbitos que acontecem na cidade, sejam do SUS, sejam do atendimento privado, são analisados pelas equipes técnicas que fazem toda uma retrospectiva de cada um dos atendimentos, de cada um dos óbitos, com a finalidade de identificar as principais causas e fazer as correções adequadas. Isso varia, mas hoje a principal causa de morte infantil é a prematuridade, e a prematuridade tem diferentes causas. Pode ser por infecção urinária, pode ser por uma pressão arterial descontrolada, pode ser por uma decorrência da diabete, pode ser por um acidente, enfim, tem ene motivos pelo qual acaba acontecendo a prematuridade, e o nosso trabalho é sempre na perspectiva de fazer que as gestações concluam as quarenta semanas bem, que a gestante conclua essas quarenta semanas de forma que a criança nasça, como chamamos, a termo, com mais condições de sobreviver. Tem nascido crianças de quinhentos gramas. É muito recurso tecnológico, é muita UTI, é muito tempo de UTI. Infelizmente é muito fácil uma criança de quinhentos gramas morrer ou de seiscentos gramas. É nessa perspectiva. Claro, quando a criança nasce desse jeito, as equipes trabalham nos hospitais fortemente para que as crianças consigam sobreviver. Até a semana passada nós tivemos infelizmente o óbito de gemelares. Duas crianças que nasceram, acabaram falecendo, infelizmente, e serão motivo de estudo. A preocupação com a demora. Vocês viram ali que eu apresentei o tempo de espera. Ninguém tem paciência para esperar mais nada, e eu tenho ao longo do tempo pensado que a espera tem que ser segura. Quem está numa fila tem que saber que pode estar na fila, que pode demorar o seu atendimento. E há questões que é sim possível esperar, mas há questões em que não pode esperar. E nós temos trabalhado

fortemente com uma maior capacitação da atenção primária para que possa identificar os casos de uma forma mais consistente, assim como na UPA as nossas equipes têm sido preparadas para melhor identificar aqueles casos que estão em atendimento, quem vai na frente para o pronto socorro, quem vai na frente para o internamento em razão da gravidade. Isso acontece aos tropeços. Não desenhamos tropeço. O tropeço acontece. O profissional às vezes não viu determinada condição, estava cansado. Enfim, tem uma série de fatores que podem acontecer. As esperas então têm que ser seguras. A preocupação é tamanha que o próprio Presidente Lula tem colocado isso como pauta para a diminuição do tempo de espera para a realização dos atendimentos especializados. Temos diversos processos aqui, entre eles o que chamamos de telerregulação em que o profissional da atenção primária conversa com especialistas e eles identificam aquele caso e o profissional da atenção especializada muitas vezes orienta o profissional da atenção básica com algumas medidas, alguns ajustes de medicação e não precisa necessariamente ser encaminhado para o especialista e aquela pessoa vai evoluindo bem. Mas quando eles identificam que há uma situação em que então o atendimento especializado não pode esperar, eles puxam, no sentido de tirar, aquele paciente da fila e já encaminham para a especialidade. Isso se chama qualificação das filas, olhamos para a fila e sabemos quem está na fila, qual é o seu problema, qual é a gravidade, se pode esperar, se não pode esperar, e isso feito com protocolos. Foram construídos, pela nossa equipe, vários protocolos em que se organizam esses diferentes problemas de forma a ter critério. A questão do piso da enfermagem e outras formas de contratação. Sim, nós aqui na Secretaria somos abertos a essas situações da contratação de diferentes estratégias de gestão. A Fundação é uma delas, a Fundação tem sido para nós um excelente exercício da execução dessas outras estratégias de contratação. Naturalmente tudo sempre dentro daquilo que a legislação nos autoriza, daquilo que está em previsão de legislação para que possamos, como fizemos em cinco anos, ter todas as nossas contas aprovadas por unanimidade no Tribunal de Contas. Obrigada. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. No próximo bloco de perguntas, Vereadores, Líder do Governo, Tico Kuzma, Serginho do Posto e Mauro Bobato. Com a palavra, Vereador Tico Kuzma. O Sr. Tico Kuzma:- Obrigado, Presidente Alexandre Leprevost. Cumprimento V.Exa. pela eleição como presidente da Comissão de Saúde, demais membros. Cumprimento a Secretária Bia, também o Zanon e demais membros da Secretaria aqui representados, Dr. Alcides, que foi um parceiro importante desta Casa durante a pandemia e cumprimento o Sezifredo Paz representando os outros estabelecimentos que também fazem parte dessa rede de saúde de Curitiba. Já falaram aqui, o Vereador Oscalino, sobre a Conferência Distrital da Saúde. Quero aqui dar os parabéns pela fórmula como foi feito este ano, as conferências locais acontecendo ao mesmo tempo. Estivemos na conferência distrital do Pinheirinho, foi muito bem, e este ano com um tema importante que é falar da tecnologia aliada à saúde, tema importantíssimo. A saúde também saindo com esse tema. **(J)** E quero também perguntar, Secretária, sobre a questão da Covid. Foi falado aqui, a Secretária já respondeu, uma orientação de como está a questão da vacinação. Quando eu vou ter que me vacinar novamente? Quando as pessoas vão ter que se vacinar novamente esse ano? Qual é a previsão da Secretaria de Saúde? Já tomamos a quarta dose, e agora temos uma previsão de vacinação para as pessoas que já tomaram a quarta dose ou, teoricamente, a pandemia estando controlada, essa dose vai ficar mais para frente? Então, é nesse sentido. E aproveito para falar, Secretária, e cumprimentar todos os profissionais que estiveram à frente na luta, no combate à pandemia, no combate à Covid, que dia 11 de março nós vamos celebrar o dia da gratidão e reconhecimento à luta de todos os profissionais que trabalharam na linha de frente no combate à pandemia da Covid-19. Então, aproveito para fazer um apelo aos Vereadores, às Vereadoras, àqueles que puderem fazer um voto de louvor, um voto de congratulação a esses profissionais que estiveram na linha de frente, por favor, nos procurem. Nós vamos conversar com a Secretária, vamos indicar nomes para que esta Casa possa homenagear esses profissionais que estiveram na linha de frente e ajudaram a salvar

muitas vidas. Parabéns, Secretária, conte conosco aqui na Câmara Municipal. O Sr. Presidente:- Concedemos a palavra ao Vereador Serginho do Posto. O Sr. Sergio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:- Obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento V.Exa. e a todos que compõem a Comissão de Saúde da Câmara. Quero saudar a Secretária Beatriz Nadas que hoje vem fazer essa prestação de contas juntamente com todos os profissionais da Secretaria de Saúde. Aqui vejo pessoas comprometidas com a saúde do Município e aqui a minha saudação especial a toda sua equipe. A minha pergunta, Secretária, é em relação às cirurgias, em que o paciente, o contribuinte municipal, sai da unidade de saúde e a partir dali ele tem o agendamento da sua cirurgia no hospital. Aí o hospital faz todos os exames e a partir dali ele fica numa espera, muitas vezes esses exames até vencem o prazo pela espera do atendimento, seja especializado e, até mesmo, eu tenho tido alguns casos, de cirurgias eletivas, caso que recentemente chegou até o nosso gabinete. A pergunta é da seguinte forma: Em que momento a Secretaria de Saúde acompanha o hospital? Ou se o hospital mantém informadas as unidades ou até mesmo a Secretaria de Saúde, para que esse paciente seja atendido. Porque muitas vezes os pacientes acabam procurando os gabinetes, pois é uma espera muito longa pelo atendimento do hospital, muitas vezes eles ficam nessa agonia, aguardando essa chamada para a cirurgia. Então, só queria saber qual o mecanismo que a saúde faz junto aos hospitais para aferir essa cirurgia. E o custo também dos reexames que são feitos, quem paga? É o Município de Curitiba ou o próprio hospital acaba arcando com esse reexame, que já foi feito e depois foi vencido. E, em relação ao piso salarial da enfermagem. Dia 09 de fevereiro, a Associação Nacional dos Hospitais - ANAHP, estiveram reunidos com a Ministra Nísia Trindade para colocarem as suas preocupações em relação ao piso. As entidades têm demonstrado dificuldade em colocar o piso. Eu gostaria de saber se hoje o servidor, a servidora de Curitiba, que desempenha essa função, se já está dentro do piso, se nós estamos abaixo do piso, só para informação. Eram essas as perguntas, agradeço sua atenção mais uma vez e obrigado por explicar e estar conosco no dia de hoje. O Sr. Presidente:- Obrigado, Vereador Serginho do Posto. Concedemos a palavra agora ao Vereador Mauro Bobato. O Sr. Mauro Bobato:- Obrigado, Presidente Alexandre. Na verdade eu não vou fazer questionamentos, Bia. Vou pedir para o pessoal da Comunicação passar um simples vídeo que eu me permiti fazer sábado, é uma coisa simples mas mais para demonstrar um pouco do que é a família saúde. Os números são surpreendentes, é muita coisa a dizer, a falar sobre a saúde, em nome da Luciana, do Joari, que são das regionais da Região Sul, que eu acompanho um pouco o dia a dia deles. Agradecer essa sua equipe, eu acho que deveria até ser mencionado e apresentado, Bia, porque são as pessoas que nos tiram dúvidas, nos orientam e nos atendem. E cheguei a citar, como você bem falou sábado, você e a ex-Secretária, deputada estadual, a nossa querida Márcia Huçulak, chegou a citar que a saúde nunca está pronta. As demandas são sempre enormes, os desafios são cada vez maiores, mas vocês vêm de um sistema que vocês estão construindo e vocês têm propriedade para falar sobre isso. Se o pessoal da Comunicação puder soltar o vídeo, porque sábado eu achei até interessante a maneira que as meninas estavam se colocando, organizando a conferência, para escutar as organizações sociais, o pessoal que estava trabalhando para atender, para escutar a população em geral e ver quais os benefícios, como podemos avançar cada vez mais; 4.1. Então, temos novas ferramentas, o aplicativo do Saúde Já é uma baita de uma ferramenta, eu acho que podemos avançar cada vez mais. Não sei, acho que o pessoal está com problema no vídeo. (É exibido o vídeo). Mas não são só do Tatuquara, todo o pessoal de vocês. Claro que existem momentos tensos e isso aqui é para relaxar um pouco, existem momentos tensos, existem dificuldades, mas o pessoal, com essa animação, sábado de manhã, por intermédio da Luciana. Eu brinco, Joari, me reelege que vou fazer a vacinação no Tatuquara, porque estão com esse espírito, é a regional que tem a maior vulnerabilidade nesse momento, mas para a nossa surpresa, mil e quinhentas crianças, né Secretária, não foi uma coisa do nada no Tatuquara. Parabéns pelo trabalho que vocês fazem! Tenho muitos questionamentos, mas me permito fazer de outras formas depois. Parabéns a toda a

sua equipe, a família da saúde na rede municipal de Curitiba! O Sr. Presidente:- Obrigado, Vereador Mauro Bobato. Para requerimento urgente à Casa, concedemos a palavra ao Vereador Pastor Marciano Alves. Por favor. O Sr. Pastor Marciano Alves:- Peço prorrogação da Sessão até 12h08min. O Sr. Presidente:- Colocamos em votação a prorrogação da Sessão até 12h08min, para que possamos encerrar os inscritos, falta ainda mais um bloco de três Vereadores. Em votação. (Pausa). APROVADO. Devolvo a palavra agora à Secretária Beatriz, para que profira as suas respostas. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Tico Kuzma, obrigada pela parceria sempre e pelo apoio. E realmente nós inovamos. O Conselho Municipal de Saúde definiu um novo formato para conferências distrital e local nessa jornada de conferência municipal e foi muito positiva a avaliação, tem sido muito positiva. E a equipe realmente tem se empenhado bastante, até o Vereador Mauro Bobato mostrou a nossa equipe nos bastidores. Sim, estamos trabalhando um novo conceito de saúde 4.1, que é aliar tudo aquilo que a tecnologia possa dispor para a melhoria da saúde, lembrando que tudo o que a tecnologia dispõe para a saúde é para o cidadão. Isso tem finalidade única e exclusiva de melhorar a agilidade, a segurança, a qualidade e acesso à população com os recursos da tecnologia. E para nós, claramente, o aplicativo Saúde Já Curitiba e a nossa central de atendimento vêm para essa finalidade e também para outras mais. A vacinação da Covid. Então, agora nós estamos ainda fazendo a vacinação de quem tem doses de reforço a serem feitas, primeira dose tem algumas poucas pessoas que não fizeram. Então, nós continuamos fazendo a vacinação. Eu sempre falo para as pessoas consultarem no aplicativo, ver a sua situação, o seu estado vacinal da Covid e também das outras doenças, para daí procurar os postos de vacinação. No momento estamos atendendo ao público que não tinha sido chamado anteriormente, que são crianças de seis meses até dois anos onze meses e vinte e nove dias, ou seja, abaixo de três anos, que tem a vacina chamada baby. Então, esse público está sendo convocado agora pela primeira vez, e para fazer essa vacina pedimos para que a pessoa faça o agendamento pela nossa central Saúde Já - 3350-9000. Também o Município recebeu o primeiro lote das vacinas da Covid chamada bivalente. Essa é uma nova formulação, é uma atualização da vacina da Covid onde agora os elementos da vacina já contemplam a imunização das variantes mais recentes do vírus, especialmente a variante Ômicron. Essa vacina ainda está em quantidade pequena e estaremos atendendo públicos prioritários. Vamos mais ou menos vivenciar o que vivenciamos lá no passado, primeiro as pessoas com maior vulnerabilidade, de maior risco, e depois, na sequência, o restante do conjunto da população. Nesse momento as nossas equipes já estão fazendo, a partir de hoje, a vacinação naquelas pessoas que são moradoras de instituições de longa permanência. Então, eles vão a todas essas instituições, agendando os horários, vacinar esse público. E estamos iniciando também a vacinação das pessoas com mais de setenta anos acamadas, aquelas pessoas que estão em casa, que já estão cadastradas no nosso sistema que são acamadas. Para receber essa vacina bivalente há um condicionante técnico: a pessoa tem que ter recebido a primeira e a segunda dose da vacina primeira. Se ela não fez vacina nenhuma ela vai começar o esquema com a vacina, vou chamar da formulação anterior. E quem tem acamado, que não cadastrou ainda no sistema, entra no aplicativo Saúde Já e vai fazer o cadastramento desse cidadão. Se houver alguma dificuldade nesse cadastramento, pode ligar lá na central 3350-9000. O dia da gratidão: é muito importante reconhecer a grande luta que os profissionais de saúde, a bravura dos profissionais de saúde e todo o cuidado que tiveram ao longo da pandemia. Não somos os únicos, tivemos guarda municipal, a equipe dos fiscais do Urbanismo, enfim, foram vários outros profissionais, mas os profissionais de saúde estavam diretamente envolvidos nesse processo, tanto do atendimento das pessoas, seja nas unidades básicas ou até no hospital, mas também nas vacinações depois. Vereador Serginho do Posto, obrigada pela parceria de muitos anos também. O Vereador Serginho tem uma longa história também com a saúde na Regional do Cajuru, e a questão das filas dos hospitais, as filas de cirurgias dos hospitais. Nós temos sim monitoramento daquilo que são as filas que chamamos

de internas, e há filas maiores e filas menores dentro do hospital. As filas especialmente de cirurgias sempre são mais complexas porque dependem do centro cirúrgico, e aí o centro cirúrgico concorre no hospital com o acidente de trânsito. Então, se diminuirmos acidente de trânsito que necessite de cirurgia, nós estaremos dando mais espaço para os centros cirúrgicos operarem esse público. Quem paga a conta dos exames é sempre o senhor, eu. Nós somos todos pagadores dessa conta. Todos nós pagamos os exames que eventualmente vencem, mas se o exame deu o seu prazo tem que fazer novo exame, não adianta, é uma condição para fazer o atendimento. Com relação ao piso da enfermagem, na nossa cidade tem enfermeiros que já atendem o piso bem até, bem, bem. Técnicos de enfermagem, nem todos. Mas aí vem uma questão que inclusive a lei, eu não falei aqui mas eu vou aproveitar a sua pergunta, a lei não deixou claro do piso da enfermagem em como seria aplicado, porque nós estamos fazendo um piso da enfermagem de trinta horas, de trinta e seis horas ou de quarenta horas. Nós temos diferentes situações. E aí, esse piso tem vencimento básico ou considera as gratificações? Porque quando conta as gratificações muitos já atendem. Tem repercussão ao longo da carreira no plano de salários, então o piso é quatro mil e tanto e depois tem uma progressão. Tudo isso não está dito na lei da Constituição, ficou em aberto. Então, surgem enes interpretações, carecem de todos esses esclarecimentos para deixar uma regra mais clara. Vereador Bobato. Obrigada, Vereador Bobato, também presente nas nossas conferências e realmente a saúde nunca está pronta. E ele não falou, ele veio aqui para falar e agradeceu a construção da nossa unidade Umbará II. Explicando: a nossa unidade Umbará II funcionava numa sede alugada, muito precária, que, além da precariedade, acabou pegando fogo. Tivemos que abandonar aquele local e não conseguimos colocar provisoriamente nenhum local, mas agora estamos construindo a sede, deve ficar pronta nos próximos quatro meses, no segundo semestre certamente já estaremos atuando lá. E nunca está pronta a saúde, porque a cidade nunca está pronta e nós temos o cuidado sempre de atender aquilo que pode fazer com que a cidade seja um espaço mais harmônico e um espaço saudável, e é isso que trabalhamos bastante dentro da Secretaria da Saúde. (K) O SR. PRESIDENTE:- Obrigada, Secretária. Rapidamente, Vereador Eder Borges, Vereador Salles do Fazendinha e Vereador Angelo Vanhoni. O Sr. Eder Borges:- Obrigada, Vereador Alexandre Leprevost. Bem-vinda, Secretária, à nossa Casa de Leis. Bem-vindos todos os servidores da Saúde aqui de Curitiba. Eu me manifesto aqui indo na toada do Vereador Rodrigo Reis, inclusive, era esse o tema que eu ia tratar, manifestando aqui que eu sou favorável ao piso da enfermagem, que inclusive foi uma conquista do Governo Bolsonaro para os trabalhadores, mas que infelizmente está lá emperrado no STF. Então, só para demonstrar aqui a minha solidariedade, a minha simpatia a essa causa justa. Secretária, eu venho trazer aqui a seguinte questão: no ano de 2022 alguns funcionários, alguns servidores, inclusive da Saúde, inclusive médicos, foram exonerados por não tomarem a vacina. Isso ocorreu mesmo depois da Assembleia Legislativa do Paraná aprovar um projeto que veta o chamado "passaporte sanitário". Aproveito para me solidarizar com essas pessoas e pergunto como está hoje essa situação na nossa Secretaria, aqui em Curitiba. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Vereador Salles do Fazendinha. O Sr. Salles do Fazendinha:- Obrigada, Vereador Alexandre Leprevost. Em nome da Secretária Beatriz quero cumprimentar todos os servidores da Saúde, em especial a Regional do Portão, que é coordenada pela Heloísa, que fez um bom evento da conferência no último sábado, do qual eu participei, estive presente, e a Secretária também esteve lá, nos encontramos lá. Das perguntas que eu queria fazer, Secretária, uma já foi respondida aqui, que é sobre a UPA do Fazendinha. Você sabe que essa sempre é a minha pergunta. E a outra, eu visitei duas vezes a Unidade de Saúde da Vila Estrela, que na época o Dr. Rudnei era o responsável por aquela unidade. E depois de confirmar a situação precária em que se encontrava a Unidade de Saúde Vila Estrela fizemos alguns requerimentos, até por meio de pedido de bloco aqui na Câmara, e a Prefeitura entendeu que seria necessário, e parece que incluiu essa unidade no orçamento para uma reforma na sua estrutura. Já que foi confirmado aqui que a UPA

deve abrir até maio, então essa pergunta já foi respondida. Sobre a questão dessa unidade de saúde, como está o andamento da reforma dessa estrutura, e se tem previsão, qual seria o prazo? Era isso, Secretária. Obrigado. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Salles do Fazendinha. Temos ainda o Vereador Angelo Vanhoni, que não se encontra aqui no momento. Nós vamos prorrogar a audiência para que a Secretária possa responder as últimas perguntas, mas antes vou chamar o Presidente para que possa encerrar a Sessão, e daremos continuidade na sequência. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Vereador Eder Borges, obrigada pela acolhida. O SR. PRESIDENTE:- Secretária, só um momento. Está em votação a prorrogação da audiência por mais dez minutos. (Pausa). APROVADO. Passo a palavra ao Presidente da Casa. O SR. PRESIDENTE:- Dando sequência à audiência, antes da Secretária fazer as suas respostas, vamos passar a palavra ao Vereador Ezequias Barros, que teve um problema na sua inscrição, para que possa fazer a sua pergunta. O Sr. Ezequias Barros:- Obrigado, Presidente. Quero parabenizar a Secretária Beatriz e também toda a sua equipe de trabalho. Agradecer ao Zanon, que é um parceiro, tem sido nosso parceiro, como também os chefes de gabinete que estavam na Secretaria, sempre nos atendendo, dentro das possibilidades, com muito esmero. Secretária, eu fiz aqui na Câmara um requerimento de Sessão Solene para o dia 12 de abril para homenagem aos profissionais de saúde que estiveram na linha de frente e que faleceram devido ao trabalho, por estarem frente a Covid. Eu gostaria de contar com o apoio da Secretaria para podermos homenagear, claro, as famílias, porque seriam as famílias, os mortos não temos mais como falar com eles. Mas, falar com as famílias, ter um tipo de contato, que a Secretaria participasse disso também. A Câmara Municipal vai homenagear essas famílias, e eu gostaria muito de poder contar com a Secretaria, com o trabalho de vocês para nos indicar quais são essas famílias, comunicá-las, porque seria muito importante que elas pudessem estar aqui na Casa. Seria isso. E uma outra coisa, Secretária, eu sou atendido pela Unidade de Saúde Vila Clarice, muito bem atendido, e não é de hoje que eu sou Vereador. Como cidadão comum sou muito bem atendido ali na Unidade Vila Clarice. A unidade é muito antiga, a senhora sabe disso, ali tinha talvez a metade da população que tem hoje, Vereador Oscalino do Povo, e a unidade continua do mesmo tamanho, com muitas dificuldades. A diretora ali, a gestora, faz de tudo para poder atender. Eu creio que poderia ser feito uma reforma naquele lugar. Inclusive, me coloco à disposição para que nesse ano, se a senhora precisar, enviemos recursos para que a Unidade Vila Clarice possa receber uma boa reforma, uma ampliação talvez de alguma coisa. Eu creio que cabe uma ampliação para algumas salas. Não é que estão precárias, não falo em precariedade, mas está realmente complicado pelo tamanho que tem de atendimento àquelas pessoas. Quando está chovendo não tem onde ficar lá fora, porque não cabe lá dentro. Então, tem que ficar lá fora, com sol muito forte ou chuva. Então, creio que dá para fazer uma área ou alguma coisa. E se for a questão do recurso, nós nos unimos com alguns Vereadores para poder ajudar a fazer uma reforma na Unidade de Saúde Vila Clarice. Seria isso. Muito obrigado e parabéns pelo trabalho. O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Vereador Ezequias Barros. Para requerimento à Casa, com a palavra o Vereador João da 5 Irmãos. O Sr. João da 5 Irmãos:- Presidente, solicito que a audiência se estenda mais alguns minutos, até 12h30, para que possamos finalizar. O SR. PRESIDENTE:- Eu acredito que não vamos chegar até esse horário. Mas, colocamos em votação o requerimento do Vereador João da 5 Irmãos que solicita que a audiência seja prorrogada até as 12h30. (Pausa). APROVADO. Com a palavra a Secretária Beatriz. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Retomando, Vereador Eder Borges, muito obrigada pela sua parceria, pelas suas palavras. Sim, todos somos favoráveis ao piso da enfermagem, não há como não ser, é bastante justo. Mas, também tenho que dizer aqui que sou favorável à melhoria do salário de todos os profissionais de saúde, porque toda a equipe foi muito valorosa, mas não só pela pandemia. Mas essa é uma realidade, que não é mágica que fazemos para subir o salário das pessoas, eu tenho muita clareza. E eu falo para a minha equipe que o único aumento que eu posso proporcionar é o aumento de trabalho, o de salário não

está nas minhas mãos. Mas sempre gerenciando de forma que consigamos as melhores condições para que a nossa equipe possa atender. O senhor perguntou a respeito daqueles servidores que acabaram sendo exonerados. Foram muito poucos da Prefeitura, em razão de não terem sido vacinados, por se negarem a fazer a vacinação. Isso tudo seguiu um processo dentro da nossa Procuradoria Geral do Município, dando todas as condições e ampla condição para o contraditório de cada um desses trabalhadores. Há que se entender que a vacinação da Covid para nós era uma questão inclusive de segurança do trabalhador. Porque se o trabalhador não estava devidamente protegido, ele poderia sim ser vítima da Covid, em consequência de não ter sido vacinado. Aproveito para dizer, Vereador Ezequias, que dos trabalhadores que morreram de Covid na nossa cidade, a grande maioria não adquiriu o vírus no trabalho, foram muito poucos. E isso porque na época não tinha vacina, porque depois todos foram vacinados e a situação se modificou. Vereador Salles, obrigada pelas palavras e também estamos sempre à disposição. Que bom que o senhor tem participado dos movimentos da conferência distrital. Sobre a UPA Fazendinha já foi respondido. E a Unidade Estrela, nós já tínhamos inclusive feito um processo licitatório para a reforma dessa unidade, mas infelizmente deu deserto. Então, nós estamos republicando o edital para que tenhamos vencedor para fazer a obra da reforma que precisa sim. Ok? Vereador Ezequias, agradeço as palavras e conte conosco nessa questão da homenagem aos familiares daqueles que eram da Secretaria e infelizmente faleceram de Covid. Com relação a Vila Clarice, eu estive lá, inclusive na última semana do ano, no intervalo entre Natal e Ano Novo estive lá conversando com a equipe. A unidade está muito bem cuidada, mas realmente, ela é do nosso padrão mais antigo de unidades básicas de saúde. O padrão que eu quero dizer é que tivemos vários padrões e ela é uma das primeiras que foi construída na cidade, nos anos 80. Assim, o que dá para fazer de ampliação? Vamos estudar, não sei se conseguimos muito, porque os terrenos eram muito singelos na época, ela praticamente já ocupa todo o espaço, mas vamos ver o que é possível. Vamos estudar o assunto junto a nossa equipe de engenharia. Ok? O SR. PRESIDENTE:- Obrigado, Secretária. A senhora pode fazer suas considerações finais. A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:- Eu quero muito agradecer a todos os Vereadores (V) que têm sido para nós um grande exército de parceiros, que apoiam o trabalho das nossas equipes, que se importam com as nossas equipes, e estão realmente preocupados com a saúde da população. Agradeço muito o Presidente e, em seu nome, a todos os membros da comissão. E estamos sempre à disposição de todos lá na Secretaria. Viva a Saúde de Curitiba! O SR. PRESIDENTE:- Viva! Muito obrigado. Quero aqui agradecer mais uma vez à Secretária Beatriz Battistella Nadas. Agora sim, citar o nome de todos os componentes da equipe de Saúde que estão aqui presentes, porque acho que é de extrema importância e fundamental. Então, agradecer a Raquel Ferraro Cubas, Assessoria do Gabinete; ao Chefe de Gabinete Juarez Cesar Zanon Junior; à Superintendência Executiva, Neucimar Amaral; à Superintendência de Gestão em Saúde, Flávia Selene Quadros; à Diretoria do Centro de Informação em Saúde, Cleverson Fragoso; à Diretoria do Centro de Assistência à Saúde Oksana Maria Volochtchuck - perdão se por um acaso eu errar a pronúncia; à Diretoria do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria, Jane Sescatto; à Diretoria do Centro de Epidemiologia, Alcides Augusto Souto de Oliveira; à Diretoria do Centro de Saúde Ambiental, Rosana de Lourdes Rolim Zappe; à Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba, Pedro Henrique de Almeida; ao Distrito Sanitário do Bairro Novo, Joari Stahlschmidt; ao Distrito Sanitário do Boa Vista, Vânia Demogalski Buba; ao Distrito Sanitário do Boqueirão, Deisi Tortelli; ao Distrito Sanitário do Cajuru, John Fitzgerald Kennedy Novak; ao Distrito Sanitário do CIC, Lúcia Nogas; ao Distrito Sanitário da Matriz, Gisele Jarek Tulio; ao Distrito Sanitário do Pinheirinho, Márcia Inês Marmilicz Kucarz; ao Distrito Sanitário do Portão, Heloísa Golemba Ferreira; ao Distrito Sanitário de Santa Felicidade, Manoela Santos; ao Distrito Sanitário do Tatuquara, Luciana Kusman. Também queremos agradecer a presença do Marcos Antônio Andrade, Chefe da Divisão do SUS; do Marcio

Camargo, Chefe do Financeiro da Saúde; do Sezifredo Paz, Diretor da Fundação Estatal de Atenção à Saúde, e do Adilson Tremura, Presidente do Conselho Municipal da Saúde. Muito obrigado a todos e todas vocês pela presença na Câmara Municipal. Agora podemos sim dar por encerrada a presente audiência pública, agradecendo a participação dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras. Está encerrada a audiência pública às 12h23. Muito obrigado." Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, e será assinada pelos Vereadores que compõem a Comissão de Saúde e Bem Estar Social.

Alexandre Leprevost
Presidente

João da 5 Irmãos
Vice-presidente

Noemia Rocha
Membro

Oscalino do Povo
Membro

Pastor Marciano Alves
Membro